

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

OUTUBRO 1982



Mensagens
para a Semana
de Oração
e União
na Igreja,
30 de Outubro a
6 de Novembro
de 1982

Tema Geral:
O Dom de
Profecia

Mensagem dos Oficiais da Conferência Geral

Entre as numerosas obras de arte numa antiga igreja na cidade de Hamburgo, Alemanha, encontra-se uma imponente estátua de mármore representando o apóstolo João, vidente de Patmos. Com imaginação notável e extraordinária habilidade artística, o escultor retrata o discípulo amado numa posição de escrever, inclinado intensamente sobre uma pergamino, uma pena na sua mão direita. Atrás do apóstolo encontra-se a figura majestosa dum anjo observando o inspirado escritor na sua tarefa de descrever as visões recebidas de Deus.

Esta obra de arte ilustra perfeitamente a incansável obra literária de Ellen White, que, de acordo com o seu testemunho, também foi assistida pelo conselho e direcção dum a quem ela chamava «o meu anjo acompanhante», «o meu guia», ou «o meu instrutor».

As suas mensagens infundiram fé e confiança aos perplexos e confusos pioneiros que, após o desapontamento de 1844, oraram fervorosamente por luz. Os seus testemunhos de censura silenciaram o fanatismo que no princípio ameaçou o êxito da igreja. Os seus conselhos estimularam a adopção dum vibrante e vitorioso programa de evangelismo mundial. Os seus escritos guiaram na fundação de escolas, construção de instituições médicas, e o estabelecimento de casas publicadoras com o propósito de dar maior poder à proclamação da mensagem do Terceiro anjo.

Mas ao afirmarmos a nossa crença nos escritos de Ellen White, não sugerimos de modo nenhum que eles constituem uma segunda Bíblia, diminuindo assim a autoridade da Santa Palavra de Deus. A Bíblia e somente a Bíblia é a nossa norma suprema de fé.

Ellen White nunca reivindicou serem os seus escritos outra Bíblia ou uma adição ao Cânone Sagrado. No seu primeiro livro, publicado em 1851, ela declarou: «Recomendovos, caros leitores, a Palavra de Deus como norma da vossa fé e prática. É por essa Palavra que devemos ser julgados. Deus tem, na Sua Palavra, prometido dar visões nos 'últimos dias'; não para uma nova regra de fé, mas para o conforto do Seu povo, e para corrigir aqueles que erram quanto à verdade Bíblica». — **Primeiros Escritos**, pág. 78.

Alguns anos mais tarde a REVIEW AND HERALD publicou uma declaração significativa de George I. Butler, na altura Presidente da Conferência Geral: «A maioria do nosso povo crê serem estas visões uma manifestação genuína de dons espirituais, e como tal dignas de respeito. Não as considero superiores à Bíblia, ou num sentido iguais. As escrituras são a nossa regra para, por ela, provar tudo, as visões assim com todas as outras coisas. Essa regra, por conseguinte, é a mais elevada autoridade; o padrão é mais elevado do que a coisa por ele provada. Se a Bíblia mostrasse que as visões não estão em harmonia com ela, a Bíblia permaneceria, e as visões deveriam ser rejeitadas. Isto mostra claramente que consideramos a Bíblia como suprema, não obstante, os nossos inimigos pensem o contrário». — **Review and Herald Supplement**, 14 de Agosto de 1883.

Durante esta Semana de Oração, dedicada ao dom de profecia, damos reverentemente honra a Deus pelo Seu dom — a Bíblia, que nos guia no caminho da vida. Também expressamos a nossa gratidão pela manifestação do Espírito de Profecia na Igreja Remanescente — a «luz menor» que guia homens e mulheres à «luz maior», o livro sagrado de Deus.

SUMÁRIO

- Mensagem dos Oficiais da Conferência Geral
- Semana de Oração dos adultos
- Semana de Oração das crianças
- Uma mensagem do Presidente da Conferência Geral

Revista Adventista

Publicação mensal

OUTUBRO DE 1982
ANO XLIII N.º 433

Director: J. MORGADO

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO

Redacção

e

Administração

Rua Salvador Allende, lote 18, 1.º

Telefone 251 0844

2686 SACAVEM CODEX

Execução gráfica:
SANTOS & COSTA, LDA. - artes gráficas
Vale Travelho - 2480 Porto de Mós

Preços:

Assinatura Anual 250\$00
Número Avulso 25\$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

Semana de Oração 1982

Sábado, 30 de Outubro

Deus fala por meio dos Seus profetas

Por C. E. Bradfrod



*C. E. Bradford
é Vice-Presidente
da Conferência
Geral para a
América do Norte*

Jesus é a última palavra autorizada de Deus, a Sua última revelação.

O Deus que é amor está ansioso por comunicar. O amor sempre busca expressão. Pela sua própria natureza o nosso Deus é expansivo, comunicativo, expressivo. Desde toda a eternidade houve perfeita comunhão no seio da Trindade. O Pai, o Filho e o Espírito Santo estavam de comum acordo. Ao aumentar Deus a Sua Família, alargar a Sua criação, esta comunicação prolongou-se com os anjos e também com os seres humanos. E mesmo depois do pecado ter manchado a atmosfera e ensombrado a terra, este Deus expansivo e altruísta de tal maneira amou as suas criaturas que continuou a buscar e a comunicar com a Sua criação rebelde. O amor sempre encontra um caminho! Um caminho para penetrar, um caminho para sair.

O mais maravilhoso de tudo isto é que Deus adapta a Sua linguagem à nossa condição. Devido

ao pecado o nosso ouvido está bastante enfraquecido e a mensagem de Deus torna-se mutilada e dispersa. Não podemos compreender a Sua linguagem. Interpretamos mal as Suas palavras. Mas o amor ilimitado recusa desistir. Este é o caminho do amor, e Deus é amor.

Os escritores Bíblicos compreenderam isto ainda melhor do que nós. Eles estavam convencidos que as comunicações de Deus são evidências do Seu amor. Deus não escolheu revelar-Se em obras de arte, pinturas e esculturas, mas nas Suas palavras. E essa palavra é falada por meio dos Seus profetas. «De muitas e várias maneiras falou Deus antigamente aos pais pelos profetas». (Heb. 1:15).

«Deus foi servido comunicar a Sua verdade ao mundo por intermédio de agentes humanos, e Ele próprio, por meio do Seu Espírito Santo, habilitou e capacitou homens para fazerem essa obra. Guiou a mente na selecção do que falariam ou escreveriam. Confiou o tesouro a vasos terrenos, sem, contudo, perder coisa alguma da sua origem celestial. O testemunho é transmitido mediante a imperfeita expressão da linguagem humana, sendo todavia o tes-

temunho de Deus; e nele o dócil, crente filho de Deus, contempla a glória de um poder divino, cheio de graça e verdade.» — *O Grande Conflito*, pág. 12.

Relato dos esforços de Deus

A história da salvação, portanto, pode ser resumida como o relato dos esforços de Deus para transmitir a Sua mensagem ao homem — como vence Ele as barreiras e obstáculos e como usa Ele agências humanas e torna homens e mulheres Seus porta-vozes, Seus profetas. Pois um profeta é alguém que fala de Deus às pessoas. Ele transmite a mensagem do Senhor. Ele faz parte do sistema de comunicações celeste. «E falarei aos profetas» (Oseias 12:10). Por isso somos admoestados: «Não toqueis nos Meus ungidos, e não maltrateis os Meus profetas.» (Sal. 105:15). «No sentido mais elevado o profeta era alguém que falava por inspiração directa, comunicando ao povo as mensagens que havia recebido de Deus.» — *Educação* pág. 46 «Os homens santos de Deus falaram, inspirados pelo Espírito Santo.» (2 Pedro 1:21).

A narrativa do Velho Testamento é essencialmente a história da actividade de Deus através do ministério profético. A palavra proferida pelos profetas é o ingrediente básico, o elemento chave. Ela assenta o curso da história; é mais poderosa do que exércitos, governos terrestres, principados, ou potentados. Eis a maneira como Deus descreveu o ministério profético de Jeremias: «Eis que ponho as minhas palavras na tua boca. Olha, ponho-te, neste dia, sobre as nações e sobre os reinos... para destruíres e para arruinares; e também para edificares e para plantares». (Jer. 1:9-10). E, como na experiência de Elias nem mesmo a natureza é excepção: «Vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, que, nestes anos, nem orvalho nem chuva haverá, senão segundo a minha palavra.» (I Reis 17:1). O profeta autêntico dos tempos do Velho Testamento era uma figura temível, não por causa da sua posição social ou categoria mas porque transmitia a palavra de Deus.

Agradou a Deus desde os primórdios do tempo escolher estas instrumentalidades humanas, chamadas profetas, para tornar conhecida a Sua vontade. Não possuímos todas as razões porque escolheu Ele falhos seres humanos em vez de anjos. Ele podia ter usado outros métodos talvez mais espectaculares ou impressivos, tais com escrita no céu ou vozes falando dos céus. A especulação e o raciocínio humanos nada acrescentarão ao nosso conhecimento. Basta-nos dizer que Deus escolheu homens e mulheres para proclamarem a Sua palavra ao Seu povo do concerto e às nações. Eles testemunharam desde Enoque a Malaquias.

Algumas das suas palavras estão registadas e preservadas para nossa admoestação. Alguns destes profetas são apenas referidos de passagem; alguns não são nomeados pelo nome, sendo apenas referidos como «profeta» ou «homem de Deus». Muitas das suas profecias — algumas escritas, outras orais — não estão registadas na Bíblia, provavelmente,

porque elas se limitavam a um tempo e lugar particulares. Não obstante, as suas inspiradas proclamações eram tanto a palavra de Deus como as mensagens dum Isaías ou Jeremias.

E que variedade de pessoas foram eles — sacerdotes, reis, escribas, lavradores, músicos, vaqueiros, primeiros ministros. Mas uma coisa foi sempre a mesma: a palavra do Senhor veio a eles com força compulsora. Eles não podiam permanecer em silêncio; ela tinha que ser proclamada. Da nossa vintagem no tempo somos levados a concluir, ao revermos o período do Velho Testamento, que «O Senhor, Deus dos seus pais, lhes enviou a Sua palavra pelos Seus mensageiros, madrugando, e enviando-lhos; porque se compadeceu do Seu povo e da Sua habitação» (2 Crón. 36:15).

«Cristo era tão verdadeiramente o Mestre do Seu antigo povo (nos tempos do Velho Testamento), como era quando veio ao mundo trajando as vestes da humanidade. Velando a Sua glória na forma humana, apareceu frequentemente ao Seu povo, e com ele falou «cara a cara, como qualquer fala com o seu amigo» Ele, o seu guia invisível estava oculto na coluna de fogo e de nuvens, e falou ao Seu povo por meio de Moisés. A voz de Deus foi ouvida pelos profetas que Ele escolhera para uma obra especial e para transmitir uma mensagem especial. Enviou-os para que repetissem frequentes vezes as mesmas palavras. Tinha para eles uma mensagem separada, que não era segundo os caminhos e a vontade dos homens, e essa pôs Ele na sua boca e os fez proclamar. Assegurou-lhes que o Espírito Santo lhes daria a linguagem e a elocução. Aquele que conhece o coração lhes daria palavras para alcançar o povo» *Testemunhos para Ministros*, pág. 405.

Porque Ele os amava, tinha por eles piedade e grande preocupação, Deus recusou afastar-Se e separar-Se deles. Ele não os deixava sem alguma palavra da Sua parte, do Seu carácter, da Sua natureza, e dos Seus propósitos para eles. Muitos tentaram escapar a estas mensagens comovedoras e penetrantes vindas do céu. Tentaram silenciar os mensageiros. Não importa. O amor nunca desiste. A voz de Deus era conhecida na voz dos profetas, assim como era ouvido o Seu clamor angustioso, e revelado o Seu coração magnânimo.

«Quando Israel era menino, Eu o amei, e do Egipto chamei a meu filho. Mas, como os chamavam, assim se iam da sua face: sacrificavam a baalins, e queimavam incenso às imagens de escultura. Todavia, Eu ensinei a andar a Efraim. ... Atrai-os com cordas humanas, com cordas de amor; ... Como te deixaria, ó Efraim? como te entregaria, ó Israel? ... Está mudado em mim o meu coração, todos os meus pesares juntamente estão acendidos.» (Oseias 11:1-8). O ministério profético autêntico é sempre redentor, curativo e expressivo do amor divino.

«Mas nestes últimos dias falou-nos pelo Filho» (Heb. 1:1). Chegou um dia em que os profetas do Velho Testamento não mais falaram. Um silêncio estranho e ameaçador estendeu-se por quatro séculos. Espessa escuridão e pesadas trevas abateram-se

sobre as pessoas e as nações. Para os fiéis aderentes aos registos da acção de Deus com os seus antepassados, a palavra de Isaías tornou-se especialmente preciosa: «O povo que andava em trevas viu uma grande luz, e sobre os que habitavam na região da sombra da morte resplandeceu a luz.» (Isa. 9:2).

Revelação inadequada

Mas a soma total de todas as comunicações por meio de todos os profetas através de todos os séculos era inadequada para revelar plenamente o carácter de Deus e o Seu grande amor pela humanidade. Foi necessário Um que estava em perfeito relacionamento com o Pai para completar a auto-revelação de Deus.

«Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou o Seu Filho.» (Gál. 4:4). «Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigénito, que está no seio do Pai, esse o fez conhecer.» (João 1:18).

Jesus é a última palavra autorizada de Deus, a Sua última revelação. Ele é o maior de todos os profetas e a suprema e inexcédível revelação do carácter de Deus. Os apóstolos sentiram-se emocionados e excitados enquanto liam as profecias e viam no Seu Senhor o grande antitipo dos séculos, o cumprimento de «tudo o que os profetas haviam falado».

«Moisés dissera: 'O Senhor vosso Deus levantará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a Ele ouvireis em tudo quanto vos disser'» (Actos 3:22). Os discípulos estavam plenamente convencidos que Jesus de Nazaré era esse profeta — «'poderoso em obras e palavras'» (Lucas 24:19).

«Tudo o que o homem precisa de saber ou pode saber de Deus foi revelado na vida e carácter do Seu Filho» — *Testimonies*, vol. 8, Pág. 286.

O amor se revelou quando Deus se tornou homem

Encerrado no tempo e espaço sem posição ou lugar. ...

O amor se revelou quando Deus se tornou homem,

Em baixo onde pude ver o amor que me alcançou; ...

O amor era Deus, somente Ele tentaria, Alcançar e amar uma pessoa como eu».

— *John E. Walvoord*.

Ele veio do mundo da luz, proferindo palavras novas e doadoras de vida. Ele proferiu palavras de verdade, focando a realidade. Ele utilizou um novo vocabulário com significado novo e vital — iluminador, dinâmico e poderoso. As Suas palavras engrandecem a lei, conferindo-lhe frescura e clareza. Os profetas anteriores haviam falado, mas «nunca homem algum falou como este homem!» (João 7:46).

Agora que Deus havia falado a Sua última palavra por intermédio do Seu Filho, todo o ministério profético se torna a revelação de Jesus Cristo ou o testemunho de Jesus. «A revelação de Jesus Cristo, a qual Deus Lhe deu, para mostrar aos Seus servos

as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo Seu anjo as enviou, e as notificou a João Seu servo; o qual testificou da palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo» (Apoc. 1:1-2). «O testemunho de Jesus é o espírito de profecia» (Apoc. 19:10).

A igreja do Novo Testamento possuía em abundância os dons do Espírito. «E os seus dons é que uns fossem apóstolos, outros profetas, outros evangelistas, outros pastores e professores, a fim de habilitar os santos para a obra do ministério» (Efés. 4:11-12).

Profetas na igreja primitiva

Ágabo «levantou-se e predisse pelo Espírito que iria haver uma grande fome em todo o mundo» (Actos 11:28) e também predisse a prisão e encarceramento de Paulo. «E na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, Barnabé, Simão, ... Lúcio, ... Manaem» (Actos 13:1). Além destes havia as «quatro filhas, de Filipe, donzelas, que profetizavam» (Actos 21:9), «e Judas e Silas, que também eram profetas, exortaram e confirmaram os irmãos com muitas palavras» (Actos 15:32). Deste modo Paulo podia dizer com confiança: «Em tudo fostes enriquecidos n'Ele, em toda a palavra e em todo o conhecimento. Como foi mesmo o testemunho de Cristo confirmado entre vós. De maneira que nenhum dom vos falta» (I Cor. 1:5-7). O sistema de comunicações de Deus, o Espírito de Profecia, esteve activo na igreja primitiva, e esta igreja é o modelo para todo o tempo por vir.

Existem paralelos notáveis entre a igreja do primeiro século e a igreja dos últimos dias. Em cada caso os crentes estão fervorosamente empenhados em proclamar e aguardar a bem aventurada esperança. A verdade é notavelmente restaurada «erguendo os fundamentos de muitas gerações». E a cada um é o Espírito prometido em larga medida. Devemos aguardar outra visitação, uma manifestação especial do Espírito de Profecia.

«E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do Meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos; e também do Meu Espírito derramarei sobre os Meus servos e as Minhas servas naqueles dias, e profetizarão.» (Actos 2:17-18).

A experiência do dia de Pentecostes não exauriu a profecia de Joel. O maior testemunho a favor de Jesus Cristo deve ter lugar antes do fim. O povo que se une de coração e mente neste testemunho final é descrito como possuindo o Espírito de profecia. «De maneira que nenhum dom vos falta, esperando a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo.» (I Cor. 1:7) — isto é a Sua revelação como rei dos reis e Senhor dos senhores. Antes da comunicação face a face com o céu e Deus ser restabelecida, deve haver uma restauração da verdade acerca de Jesus e Deus. Nós temos o privilégio de ter parte nessa restauração e reforma, e a fim de nos ajudar a revelá-l'O nos é dado o Espírito de Profecia (testemunho de Jesus).

O ministério de Ellen White preenche todos os requisitos bíblicos. Ela exalta o Salvador, perdoador do pecado, no Seu poder e beleza, a Sua Palavra como a única regra de fé e doutrina, a Sua morte vicária e o Seu ministério intercessório como nosso grande sumo sacerdote todo suficiente, e a conclusão da Sua obra de juízo final. Os seus escritos são um testemunho final de Jesus Cristo!

«Em tempos antigos Deus falava aos homens por boca dos profetas e apóstolos. Hoje em dia fala-lhes pelos *Testemunhos* do Seu Espírito. Nunca houve tempo em que Deus instrísse o Seu povo mais fervorosamente do que os instrui hoje, acerca da Sua vontade e do procedimento que Ele deseja que sigam.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 1, pág. 488.

No fim o amor triunfará — amor que vence todos os obstáculos e barreiras, amor que fala de tal maneira que O compreendamos e conheçamos, amor que guia e dirige de tal maneira que O encontremos, e amor que nos torna semelhantes a Ele de modo que O possamos ver como Ele é, com «ne-

nhum veio obscurecedor de permeio».

Mas até lá «temos mui firme a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vossos corações» (2 Pedro 1:19).

Perguntas para discussão

1. Como nos fala Deus hoje?
2. De vez em quando há pessoas que dizem que Deus lhes «falou». Como podem tais casos ser provados?
3. De acordo com a base Bíblica, é a crença ASD de possuir um profeta (Ellen White) algo estranha?
4. Qual é a relação da profecia Bíblica para com Jesus Cristo?
5. Qual deve ser a nossa atitude para com as mensagens que Deus nos tem dado por intermédio dos Seus profetas?

Domingo, 31 de Outubro

«Fogo ... nos meus ossos» — o dom profético

Por William G. Johnsson

Os profetas Bíblicos foram homens e mulheres chamados por Deus para declararem a Sua vontade à humanidade. Foram embaixadores extraordinários, representantes do Rei do céu que actuaram como Seus mensageiros para com indivíduos e nações. Chamados por Deus, imbuídos do poder divino, a eles confiada a palavra do alto, eles «falaram movidos pelo Espírito Santo» (2 Pedro 1:21). Como Jeremias, podiam dizer: «A Sua palavra foi no meu coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos ... e não pude deter-me». (Jer. 20:9).

A profecia Bíblica tem sido bem descrita como Tríplice na sua natureza: anunciar, proclamar, predir. Os profetas permaneciam, primeiro que tudo, no lugar de Deus — falavam no Seu lugar. O caso de Arão, que foi chamado o «profeta» de Moisés, isto é, seu porta-voz (Êxo. 7:1-2), é um exemplo claro desta função. Os profetas eram igualmente comunicadores; eles não permaneciam apenas no lugar de Deus mas anunciavam a Sua vontade de modo que ninguém ficasse por avisar ou instruir. Na verdade, a ousadia e rectidão dos homens e mulhe-

res que Deus escolheu para Seus representantes é uma das suas principais características. Finalmente, os profetas Bíblicos transmitiam mensagens divinas acerca do futuro assim como repreensão e conselho para o presente. Este elemento de predição é o fundamento das palavras familiares de Amós 3:7: «Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos Seus servos, os profetas».

Os profetas prefaciaram, repetidas vezes, as suas mensagens com declarações como esta: «Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo ...» (Ver. Isa. 8:1; Jer. 1:1-2; Ezeq. 1:3). Por tais expressões eles proclamaram enfaticamente que os conselhos que apresentavam não eram apenas de origem humana e que eram igualmente acompanhados de autoridade divina. Alguns profetas Bíblicos, como o pastor Amós, vieram de meios humildes, mas todos estavam certos de uma coisa: Deus havia-lhes dado uma mensagem, tornara-os «atalaias» sobre os muros de Sião (Ezeq. 3:17;; comparar Amós 3:8).

Como veio «A palavra do Senhor» aos profe-



William Johnsson
é editor associado
da Adventist
Review

tas? em muitos casos não há qualquer informação. Algumas vezes os profetas recebiam-na em sonhos (ex. Dan. 7:1) ou visões (ex. Apoc. 1:10; 4:1). O próprio Deus estabelecera estas duas formas através das quais revelava a Sua vontade aos Seus porta-vozes: «Se entre vós houver profeta, Eu, o Senhor, em visão a ele me farei conhecer, ou em sonhos farei com ele» (Núm. 12:6).

Mas muitas vezes as mensagens divinas eram recebidas sem sonhos ou visões. Paulo, por exemplo, nas suas epístolas desempenhou uma função profética, repreendendo o pecado, admoestando, advertindo, confortando, encorajando, predizendo. Ele estava cõscio de que o que escrevia era-lhe confiado pelo Espírito (ver I Cor. 7:40; 14:37). Mas não fez qualquer referência quanto ao ter recebido as suas ideias por meio de sonhos ou visões. Pelo contrário o Espírito Santo impressionou a sua mente, revelando-lhe a verdade e conselho; a Mente divina fundiu-se com a mente humana.

Com efeito, a profecia Bíblica claramente revela a fusão da operação divina com os processos do pensamento e as fontes de informação acessíveis a todos os seres humanos. Paulo, por exemplo, teve conhecimento dos problemas da igreja de Corinto por meio da visita de alguns companheiros cristãos («os da família de Cloé») e também por uma carta que os próprios Coríntios lhe enviaram (1 Cor. 1:11; 7:1). Deus não lhe revelou estas coisas dum modo sobrenatural, mas activou-lhe a mente para enfrentar os problemas e prover conselho para os solucionar.

Deste modo a profecia Bíblica é sempre uma mistura da mensagem divina com o instrumento humano. Deus não ditou as Suas palavras aos profetas; pelo contrário, impressionou por meio do Seu Espírito a Sua mensagem sobre as suas mentes, deixando-lhes a tarefa de escolher o processo ou modo de comunicar. Os profetas utilizaram as suas próprias palavras; escolheram materiais e ilustrações de acordo com o fundo de informação que dispunham e as conhecidas necessidades dos seus ouvintes.

Por esta razão, algumas expressões dos profetas nos parecem, às vezes, ásperas e por vezes rudes. Elas pertencem a uma era e cultura diferentes. Devemos lembrar que não foi Deus quem produziu tais expressões; Ele não está sob julgamento pela Sua linguagem! A Sua mensagem tem sido comunicada por meio de instrumentos humanos — instrumentos cujos modelos de pensamento não são passivos durante o processo. Mas embora as mensagens tenham sido transmitidas nas palavras do profeta, elas eram não obstante de Deus — Ele inspirou os profetas e superintendeu o processo de modo que a Sua vontade pudesse ser devidamente comunicada.

«A Bíblia não nos é dada em elevada linguagem sobre-humana. A fim de chegar aos homens onde eles se encontram, Jesus revestiu-Se da humanidade. A Bíblia precisa de ser dada na linguagem dos homens. Tudo quanto é humano é imperfeito. Significações diversas são expressas pela mesma palavra; não há uma palavra para cada ideia dis-

tinta. A Bíblia foi dada para fins práticos. ... A Bíblia é escrita por homens inspirados, mas não é a maneira de pensar e exprimir-se de Deus. Esta é da humanidade. Deus, como escritor, não Se acha representado. Os homens dirão muitas vezes que tal expressão não é própria de Deus. Ele, porém, não se pôs à prova na Bíblia em palavras, em lógica, em retórica. Os escritores da Bíblia foram os instrumentos de Deus, não a Sua pena. Olhai os diversos escritores.

A inspiração não actua nas palavras ou expressões do profeta, mas no próprio profeta, imbuindo-o com pensamentos.

Não são as palavras da Bíblia que são inspiradas, mas os homens é que o foram. A inspiração não actua nas palavras do homem que, sob a influência do Espírito Santo, é possuído de pensamentos. As palavras, porém, recebem o cunho damente individual. A mente divina é difusa. A mente divina bem como a Sua vontade, é combinada com a mente e a vontade humanas; assim as declarações do homem são a Palavra de Deus» — *Mensagens Escolhidas*, Livro 1, págs. 20-21.

Muitas das mensagens dos profetas Bíblicos foram inicialmente dadas oralmente aos recipientes. Mais tarde, estas mesmas mensagens foram escritas (Ver Jer. 30:1-2), algumas vezes com a ajuda de um escriba (ex.: Baruque, que escreveu para Jeremias — cap. 36:4). Algumas vezes as mensagens dos profetas eram primeiramente escritas (ex.: cap. 29:1). Por vezes os profetas usaram actos (tipo de representação teatral) e ajudas visuais para comunicarem graficamente o propósito divino (ex.: Ezeq. 4:1, 3, 4, 9; 5:1-4). Mas quer orais quer escritas, quer proclamadas ou exemplificadas, a fonte e a autoridade era a mesma — o próprio Deus.

Era a bondade do Senhor que estava por detrás de toda a profecia Bíblica. Deus desejava ajudar o Seu povo, guiá-lo na sua cegueira, despertá-lo da sua letargia, chamá-lo de volta a si, para lhe mostrar o Seu caminho. Porque Ele é misericordioso, enviou Amós a Betel, Jonas a Nínive, e Isaías a Jerusalém. Semelhantemente instigou Pedro, Paulo, Tiago e João a escreverem às igrejas, e deu visões ao idoso João das provas e triunfos da igreja para encorajar o povo de Deus dos tempos do Novo Testamento. Como qualquer outro dom espiritual, a profecia destina-se a edificar o corpo de Cristo — «para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo» (Efés. 4:12).

Em contraste com alguns dos dons espirituais mencionados no Novo Testamento, contudo, a profecia edifica especialmente a igreja. «Mas, o que

profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação. O que fala língua estranha edifica-se a si mesmo; mas o que profetiza edifica a igreja» (I Cor. 14:3-4).

As mensagens dos profetas Bíblicos por vezes foram dirigidas aos dirigentes do povo de Deus. No Velho Testamento o rei (ex.: 1 Reis 18:1; Isa. 7:3), os sacerdotes (ex.: Jer. 20:1-6), ou os magistrados (ex.: Miqueias 3:1, 11) recebiam admoestação e direcção dos mensageiros designados por Deus. De igual modo no Novo Testamento os dirigentes da igreja foram aconselhados por meio da palavra profética, como foi o caso na decisão de separar Paulo e Barnabé para a obra missionária (Actos 13:1-2) e a predição da prisão e encarceramento de Paulo em Jerusalém (Actos 21:10-11).

Embora as mensagens dos profetas Bíblicos dissessem respeito ao povo de Deus, e por isso tivessem sido geralmente e várias vezes dirigidas aos seus dirigentes, elas também levaram encorajamento e conselho a seguidores individuais de Jeová. Assim, Deus enviou palavra por meio de Jeremias para o seu escriba, Baruque (Jer. 45:1-5); Eliseu deu esperança a um casal sem filhos (2 Reis 4:8-17); o conselho de Elias preservou da fome a viúva e o seu filho (1 Reis 17:8-16); Paulo escreveu a Filemon a favor do escravo fugitivo Onésimo (Filemon 8-21); e Filipe foi conduzido pelo espírito ao Eunuco para lhe levar a salvação (Actos 8:26-39). E não deveríamos esquecer o ministério do maior Profeta de todos, Aquele que foi a Palavra divina tornada carne — Jesus. O seu ministério foi dirigido, *por excelência*, aos indivíduos.

Os profetas Bíblicos foram, por conseguinte, uma linha de homens e mulheres sem paralelo na história das religiões da humanidade. Suscitados e inspirados por Deus, declaravam a Sua palavra pela voz e pela pena. A despeito da fraqueza do temperamento humano e das fragilidades da linguagem humana, eles tornaram-se ousados a favor de Deus e comunicaram as Suas mensagens tanto a indivíduos como aos dirigentes do Seu povo.

Mas o cuidado de Deus pelo Seu povo não terminou com o fim da era Bíblica. Tal como na Sua misericórdia Ele enviou antigamente mensagens de conselho, advertência, e reprovação, assim continua o dom de profecia. Na Igreja Adventista do Sétimo Dia este dom foi manifesto na vida e obra de Ellen White.

Embora os escritos de Ellen White não sejam uma adição ao cânone das Escrituras, a sua obra e mensagens estão de acordo, tanto na sua natureza como escopo, com o padrão dos profetas Bíblicos. Ela preferiu ser chamada «a mensageira do Senhor» devido às ideias erróneas associadas com o termo *profeta* (ver *Mensagens Escolhidas*, Livro 3, pág. 74), mas ela estava tão certa do chamado divino, da origem divina das suas mensagens, e da autoridade divina por detrás delas como estiveram os homens e mulheres que Deus chamara no passado longínquo. Ela também foi um porta-voz, representante de Deus; foi também um arauto, proclamando pela palavra e pela voz os conselhos de Deus; foi também uma vidente, olhando para além do presen-

te imediato para acontecimentos que haveriam de afectar o povo de Deus.

«Foi-me mostrado»

Como os profetas Bíblicos ela recebeu, por vezes, as mensagens divinas por meio de sonhos e visões. Várias vezes ela usou a expressão «foi-me mostrado» para introduzir os seus conselhos. Muita da sua instrução, contudo, veio directamente pela impressão do Espírito Santo sobre a sua mente. A despeito dos meios usados, ela tinha uma convicção profunda de que Deus dera as mensagens. Acerca disto ela escreveu: «Durante meio século tenho sido a mensageira do Senhor, e enquanto viver continuarei a anunciar as mensagens que Deus me der para o Seu povo. Não tomo glória alguma para mim mesmo. Na minha juventude Deus fez de mim a Sua mensageira, para comunicar ao Seu povo testemunhos de encorajamento, advertência e reprovação. Durante sessenta anos tenho estado em comunicação com mensageiros celestes, e tenho estado constantemente a aprender a respeito da maneira como Deus está continuamente a operar para arrebataram almas do erro dos seus caminhos para a luz de Deus» — *Mensagens Escolhidas*, Livro 3, pág. 71.

Ellen White foi uma activa oradora pública e escritora prolífica. Ela declarou, pela voz e pela pena, os conselhos que Deus lhe transmitia, procurando edificar a igreja, dar direcção aos dirigentes da igreja, e encorajar, guiar, reprovar e fortalecer indivíduos. O escopo das suas solitudes foi vasto englobando saúde, educação, publicações, ministério e evangelismo, assim como alimento espiritual. Ela estava em constante contacto com os dirigentes da igreja de Deus, mas também dispndia muito tempo em aconselhar membros individuais da igreja.

Como com os escritores Bíblicos, Deus não lhe ditou as Suas mensagens. A palavra de Deus era filtrada pelo vaso humano. Como os profetas Bíblicos, às vezes ela empregou material empregado anteriormente por outros. O crédito ou as palavras não eram importantes, mas sim a mensagem — e essa era de Deus!

Assim, Ellen White é um representante moderado daquele grupo intrépido de homens e mulheres chamados por Deus no passado para declararem a Sua vontade. Como eles ela recebeu o Espírito divino, como eles, ela sentiu o «fogo ... nos meus ossos» e não podia ficar em silêncio.

Perguntas para discussão

1. Podemos apenas aceitar mensagens que foram dadas por meio de sonhos e visões?
2. Os adventistas crêem mais na «inspiração do pensamento» do que na «inspiração verbal». Qual é a diferença?
3. Explique a declaração de Ellen White: «Os escritores da Bíblia eram os escritores de Deus e não a sua pena».

4. Que propósitos serve a profecia Bíblica hoje (a) para a igreja em geral? (b) para crentes individuais?

5. A recusa de Ellen White ser chamada «profetiza», significa que ela não foi uma profetiza?

Segunda-feira, 1 de Novembro

A integridade do dom profético

Por Gerhard F. Hasel

No dom profético temos um firme fundamento para a nossa fé e uma revelação da vontade de Deus

O dom profético é um dos dons mais profundos de Deus à família humana. Um profeta é uma pessoa escolhida por Deus para comunicar com autenticidade e autoridade a vontade e o propósito divinos através do processo de revelação sobrenatural e inspiração divina. Embora haja muitas facetas para a tarefa do profeta, um dos aspectos mais salientes é o elemento preditivo. Assim os profetas são tanto os proclamadores das mensagens divinas como os vaticinadores dos acontecimentos que irão ocorrer no futuro próximo ou mesmo no futuro distante. A profecia vaticinadora e o cumprimento histórico são partes essenciais da revelação Bíblica de Deus. Desse modo Deus podia dirigir-Se através do Seu instrumento inspirado ao tempo do próprio profeta ou ao futuro próximo ou distante.

A profecia vaticinadora demonstra o facto, fora de qualquer sombra de dúvida, de que o Senhor é todo-poderoso e que está afinal no controlo da história. O Criador do mundo (Gén. 1:1-3; João 1:1-3, 14; Heb. 1:1-3) é também o Senhor da história (Dan. 2:1-45; 7:1-27; 12:1-3). O profeta Isaías salientou este facto da seguinte maneira: «Lembrai-vos das coisas passadas, desde a antiguidade: que Eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a Mim, que anuncio o fim desde o princípio, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam; que digo: o Meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade; ... porque assim o disse, e assim acontecerá; Eu o determinei, e também o farei» (Isa. 46:9-11).



*Gerhard F. Hasel
é reitor do
Seminário Teológico
Adventista do
Sétimo Dia, na
Universidade de
Andrews, Michigan*

Na Sua graça Deus escolheu falar e declarar o fim desde o princípio de maneira que os Seus seguidores saibam o que vai acontecer. O Deus que no princípio começou a história também conhece e controla a história, dirigindo o Seu plano da salvação para o Seu objectivo final dum novo céu e dum nova terra (Isa. 65:17; 66:22-23; 2 Pedro 3:13; Apoc. 21:1).

Algumas pessoas podem ter a impressão de que o elemento profético da Bíblia é pequeno ou limitado, quando comparado com o conteúdo total da Bíblia. Mas se investigarmos o material preditivo da Bíblia verificaremos que tal não é o caso. Tem sido sugerido que do total de 31.124 versículos que a Bíblia contém, 8.352 são predições — 5.457 predições imediatas e 2.895 predições tipológicas. Isto significa que quase 27 por cento da Bíblia é preditiva ou profética por natureza.

A questão da autenticidade

A autenticidade da profecia Bíblica é uma questão importante. Depois das tentativas de assassinio do Presidente dos Estados Unidos e do Papa, houve vários relatos de que certos indivíduos haviam predito estes acontecimentos. O facto curioso é que estas «predições» foram tornadas conhecidas após os deploráveis acontecimentos terem ocorrido. A profecia Bíblica não funciona desta maneira. Antes dos acontecimentos acontecerem ou estarem para acontecer, as predições divinas foram comunicadas aos profetas e estes registaram-nas cuidadosamente. A insígnia dum verdadeiro profeta está claramente definida nestas palavras: «Quando um profeta falar em nome do Senhor, se a sua palavra se não cumprir ou suceder, tal não foi a palavra que o Senhor falou. O profeta falou presunçosamente» (Deut. 18:22, N.A.S.B.). O critério sobre a verdade da profecia vaticinadora apoia-se no seu cumprimento histórico.

A Bíblia é um tão vasto reservatório de informação acerca das predições proféticas e o seu cumprimento que não podemos senão mencionar algumas. A predição de que Deus haveria de dar a Terra Prometida à descendência de Abraão foi-lhe primeiramente feita a ele (Gén. 12:7), foi depois repetida a ele (Gén. 13:14-15; 15:7, 18; 17:8), a Isaque (Gén. 26:2-4), a Jacó (Gén. 28:13, 15,) e a Moisés (Êxo. 3:8, 17; 6:6-8).

Por ocasião da morte de Josué o Senhor havia cumprido as Suas predições quanto à recepção da Terra Prometida, de tal maneira que o relato bíblico pôde declarar explicitamente: «Nenhuma das boas promessas que o Senhor fizera à casa de Israel falhara; todas se cumpriram» (Josué 21:45, R.S.V.).

Quando Jericó foi destruída foi feita a predição de que o seu reconstrutor perderia o seu filho mais velho e o mais novo (Jos. 6:26). Cerca de 500 anos mais tarde cumpriu-se esta predição (1 Reis 16:34) exactamente como havia sido predita.

Natã profetizou que o filho de David lhe haveria de suceder no trono e construir o Templo (2 Sam. 7:12-13) se fosse fiel (1 Reis 2:4; 6:12). No seu filho Salomão «cumpriu o Senhor a Sua palavra que havia falado» (1 Reis 8:20, NASB).

O profeta Aías predisse que dez tribos haveriam de se separar do filho sucessor de Salomão (1 Reis 11:11-13, 32-37), e assim se cumpriu exactamente como fora predito (1 Reis 12:15-19). Uma profecia do tempo de Jeroboão predisse que um descendente de David, de nome Josias, haveria de agir contra o altar de Betel (1 Reis 13:2, 32). Cerca de 300 anos mais tarde o rei Josias cumpriu «a palavra do Senhor que o homem de Deus proclamara». (2 Reis 23:16).

Há somente um caso mais em que a predição Bíblica identifica uma pessoa pelo nome muito tempo antes de ela aparecer na cena da história. Isaías refere-se a Ciro, que haveria de decretar a reconstrução de Jerusalém (Isa. 44:28; 45:1-7), um acontecimento que teve lugar cerca de 150 anos mais tarde (Esdras 1:1-4).

A profecia de que o reino das dez tribos de Israel haveria de ser tomado «desta boa terra» e espalhado «para além do rio (Eufrates)» (1 Reis 14:15) foi cumprida pela Assíria cerca de 200 anos mais tarde (2 Reis 17:6-7, 22-23). Tais exemplos podiam ser muitas vezes multiplicados.

Estes e outros exemplos do Velho Testamento revelam várias verdades belas: (1) O Senhor deu as Suas predições através dos Seus servos os profetas e cumpriu as Suas predições na história (1 Reis 8:20; 12:15; 2 Sam. 7:25), de maneira que nenhuma das Suas promessas falhou (Jos. 21:45; 23:14; 1 Reis 8:56; 2 Reis 10:10). (2) As predições cumpriram-se pormenorizadamente na história, ponto por ponto, de modo que cada pormenor conta no seu cumprimento. (3) Algumas predições tiveram cumprimento imediato (1 Reis 13:5, 24; 14:18; 17:6, 15), outras dentro de alguns anos (cap. 18:1; 22:1), outras dentro de décadas (2 Reis 9:24, 35-36; 10:7) ou séculos mais tarde (2 Reis 17:6-7, 22-23). Mas sempre que se cumpriam o eram com indefectível exac-

tidão. Assim estabelece o Senhor que Ele é Senhor do tempo e da história e que a Sua revelação merece crédito.

Profecias Messiânicas

As profecias Messiânicas entrelaçam o Velho Testamento desde as suas primeiras páginas. A primeira profecia messiânica foi proferida pela boca de Deus no jardim de Éden logo após a entrada do pecado (Gén. 3:15). Desse tempo em diante as predições messiânicas surgiram em diferentes tempos e por meio de vários profetas. Na verdade, a prova pelas Escrituras de que Jesus de Nazaré era o Messias predito, ou o Cristo, foi um poderoso argumento utilizado pelos discípulos e apóstolos para convencerem os Judeus acerca da verdade do Cristianismo. O apóstolo Paulo «refutou poderosamente em público os judeus, demonstrando pelas Escrituras que Jesus era o Cristo» (Actos 18:28, NASB).

Cada nova profecia Messiânica no Velho Testamento complementa e suplementa as antecedentes, revelando aspectos e pormenores vitais para a identificação do futuro Messias. Génesis 3:15 prediz que Ele haveria de vir da semente da mulher e que haveria de esmagar a cabeça de Satanás. Isaías 11:1 declara que Ele haveria de vir da família de Jessé. Isaías 7:14 revela que Ele haveria de nascer duma virgem. Miqueias 5:2 anuncia que Ele haveria de nascer numa cidade específica, Belém Efrata na Judeia (e não na outra Belém da Galileia; ver Jos. 19:15). Oseias 11:1 diz que «do Egipto chamei o Meu Filho», indicando em predição tipológica que assim como Israel foi chamado do Egipto, assim foi também Jesus, como «filho», que encarna ele próprio todo o verdadeiro Israel, chamado do Egipto. Isaías 53 revela que Jesus devia morrer uma morte vicária pelos pecadores como o Servo Sofredor. Daniel 9:24-27 revela com indefectível exactidão o tempo da primeira vinda de Cristo.

Muitas outras profecias Messiânicas poderiam ser acrescentadas a estas. Todo e qualquer aspecto das profecias Messiânicas devia ser cumprido e, na verdade, o foi n'Aquele que é o Cristo. A beleza de tudo isto é que a vinda do Messias, o Seu nascimento, infância, vida e ministério, sofrimento, morte e ressurreição, até mesmo o Seu estabelecimento como Sumo Sacerdote celestial — tudo ocorreu exactamente em cumprimento das predições do Velho Testamento. Assim sabemos quem é Jesus de Nazaré. Ele é o Cristo prometido (o Messias) das Escrituras, em quem todo o sistema sacrificial encontra o seu cumprimento. Ele é o Salvador e Redentor prometido, em quem e através de quem Deus reconcilia consigo mesmo o mundo. Jesus Cristo é a certeza da nossa redenção.

Ao olharmos para o passado através dos séculos e vermos como Deus tem executado a Sua vontade, cumprindo as suas profecias vaticinadoras, e operando o Seu plano de redenção, temos confiança de que as predições que ainda estão por cumprir se cumprirão de certeza. O sonho de Daniel 2 revela a sucessão de quatro impérios mundiais, sendo o

último seguido pelo período dos reinos divididos da mistura de ferro com barro dos pés da estátua. Ao observarmos na história o cumprimento pormenorizado, estamos certos de que o reino da pedra que destruirá todos os poderes terrestres, também será estabelecido como o reino de Deus que durará por toda a eternidade (versículos 34, 35, 44, 45). Este reino é de origem divina, de duração eterna e de extensão universal. Porá fim a todo o reino terrestre por meio dum cataclismo universal, enquanto que ele «durará para sempre» (v. 44).

A visão expande-se e suplementa-se

A visão de Daniel 7 expande-se e suplementa o sonho de Daniel 2, salientando o juízo investigativo pré-Advento em preparação para entregar o reino de Deus aos santos (cap. 7:21-22, 24-27). Em Daniel 8 aparece outra visão a qual amplia aspectos da anterior. Assinala o elemento tempo do juízo pré-Advento e revela aspectos adicionais da purificação do santuário celestial. A visão de Daniel 11-12 abrange o período de tempo que se estende desde o período Persa ao tempo da Tribulação quando Miguel se levantar para resgatar o Seu povo fiel remanescente (cap. 12:1) e a morte será vencida pela ressurreição (versículos 2 e 3). O cumprimento surpreendente de porções destes sonhos e visões é a garantia de que os aspectos que ainda restam por cumprir se cumprirão com idêntica precisão.

A Bíblia fala claramente da profecia condicional. As bênçãos prometidas a Israel eram condicionais com a obediência (Lev. 26:1-33; Deut. 28:1-37), de harmonia com a natureza condicional do concerto de Deus com o Seu povo. O cumprimento das profecias acerca da destruição duma nação pode ser evitado se essa nação se arrepender genuinamente do seu pecado (Jer. 18:7-8); inversamente, se a uma nação foram prometidas as bênçãos do Senhor não as receberá «se ela fizer o mal à Minha vista por não obedecer à Minha voz» (v. 10, NASB).

Embora o elemento condicional da profecia deva ser cuidadosamente estudado, seria ir de encontro ao intento claro da profecia Bíblica sugerir que

toda a profecia é condicional. Não havia nada de condicional nas profecias Messiânicas. Não há nada de condicional no esboço histórico das visões de Daniel 2, 7, 8, 9, 11-12, com a sua sequência de sucessivos impérios mundiais e os acontecimentos conduzindo ao «Tempo do fim» (cap. 8:17; cf. 8:19, 26; 11:40; 12:1, 4, 9, 13), quando será estabelecido o reino eterno que jamais será destruído (cap. 2:34-35, 44-45; 7:14, 18, 27; 12:1-3).

Os estudantes da Palavra de Deus, com o seu rico tesouro de profecias vaticinadoras e o seu cumprimento, são desta maneira assegurados quanto à veracidade da revelação divina. A inspiração provê o seu próprio testemunho quanto à veracidade e exactidão do dom profético. Ao olharmos para o passado podemos ver como Deus tem executado as Suas predições com surpreendente exactidão. Isto dá-nos pleno conforto e uma segura antecipação do cumprimento dos acontecimentos que estão ainda por cumprir até que participemos da glória dum novo céu e duma nova terra na presença de Deus e do nosso Senhor e Salvador.

Temos no dom profético um firme fundamento para a nossa fé e um revelação da vontade de Deus para as nossas vidas, enquanto servimos Aquele que é a esperança do mundo. As declarações dos profetas provêem verdade divina que dá conforto, guia e poder a uma vida cristã nos dias actuais. Por meio do dom profético podemos estar certos dum futuro que se estenderá por toda a eternidade.

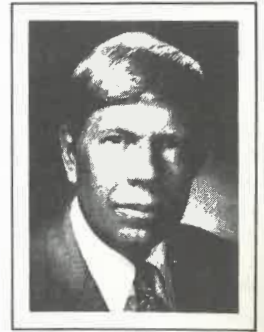
Perguntas para discussão

1. Qual é o propósito da profecia preditiva ou vaticinadora?
2. A leitura de hoje menciona muitas predições do Velho Testamento. Lembrais-vos de algumas predições do Novo Testamento?
3. Predisse Ellen White alguns acontecimentos? Se sim, dê exemplos.
4. Como podemos dizer que profecias são condicionais?
5. Que personagens Bíblicas foram preditas pelo nome muitos anos antes do seu nascimento?



Todos os aspectos das profecias Messiânicas foram cumpridos n'Aquele que é o Cristo

Ellen White: Defesa contra o erro e a apostasia



V. Norskov Olsen
é o Presidente da
Universidade de
Loma Linda,
Califórnia

Por V. Norskov Olsen

O apóstolo Paulo dá o seguinte conselho pastoral: «Até que eu vá, presta atenção à leitura, à exortação, à doutrina. ... Cuida de ti mesmo, e da doutrina; persevera nelas: porque assim fazendo te salvas a ti mesmo e aos que te ouvem» (1 Tim. 4:13-16, K.J.V.). O propósito dos dons espirituais especiais dentro da igreja é definido como segue: «Para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo. Até que cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a Varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo. Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina. ... Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo n'Aquele que é a cabeça, Cristo» (Efés. 4:12-15).

Ellen G. White, como alguém que ministrou a palavra e foi imbuída com dons espirituais de acordo com a norma de vida da igreja dos tempos do Novo Testamento, cumpriu as injunções Paulinas acabadas de citar.

Crença na direcção de Deus

O período formativo e normativo que levou ao surgimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia estendeu-se de 1844 até ao tempo da sua organização em 1862-1863. Embora os nossos pioneiros não tivessem organização eclesiástica, dinheiro ou unidade, eles possuíam uma forte crença na direcção de Deus. Por meio do estudo da Bíblia e conferências Bíblicas, assinaladas pela presença do Espírito Santo, alcançaram eles consenso e unanimidade. Durante aqueles dias Ellen White era uma força unificadora e assim permanece durante toda a sua vida.

O fundamento doutrinário foi lançado em meados da década de 1850. Foi chamado «uma firme plataforma», «uma plataforma sólida e inamovível», as «colunas ou pilares da verdade», «os velhos marcos», «os grandes sinais rodoviários», ou «a verdade presente». Eram cinco as verdades fundamentais: (1) O Advento iminente de Cristo; (2) A obrigação da observância do sétimo dia, o Sábado, como parte da imutável lei de Deus; (3) O significado teológico

co das mensagens dos três anjos de Apocalipse 14:6-12 tal como relacionado com a história do Movimento do Advento; (4) A obra de Cristo no santuário celestial como nosso mediador, advogado, sacerdote e juiz (foi dada ênfase especial ao juízo pré-Advento como aspecto significativo da administração celestial de Cristo; e (5) A morte como um sono, e a imortalidade condicional da alma. Podemos referir a estas doutrinas específicas como verdades estruturais ou constitutivas do novo movimento. Ellen G. White identificou-se com esta «verdade presente» desde o início e assim continuou a fazer durante os anos seguintes até à sua morte em 1915.

No desenvolvimento da verdade presente tornou-se evidente aos nossos pais pioneiros que o dom de profecia se manifestava na vida de Ellen G. White. Década após década os seus associados e os crentes do advento convenceram-se deste facto. A questão que se põe é esta: Que papel desempenhou ela na formulação das doutrinas básicas?

A história dos primeiros anos atesta claramente que as nossas doutrinas foram obtidas e aceites através do estudo da Bíblia, baseadas, deste modo, nas Escrituras. O papel de Ellen White, tal como apresentado por ela própria e pela nossa história, era substanciar, confirmar, testemunhar, testificar, e atestar (estas são expressões suas) as verdades descobertas através do estudo da Bíblia, oração e a direcção do Espírito Santo.

Por exemplo, alguns pormenores básicos dum juízo pré-Advento foram concebidos por outros que não os nossos pioneiros, e a perspectiva de Hirão Edson e O.R.L. Crosier quanto à obra de Cristo no santuário celestial, na altura do desapontamento de 1844, foi alcançada antes de qualquer visão de Ellen White. A sua visão veio apoiar essa doutrina. Entre os crentes do Advento Ellen e Tiago White não foram os primeiros a guardarem o Sábado. Foi o folheto de José Bates que os persuadiu a tornarem-se observadores do Sábado em 1846 e no ano seguinte ela teve uma visão confirmatória.

Referindo-se à origem das doutrinas e à interpretação profética, Tiago White declarou em 1846: «A ordem Apostólica ... foi, primeiramente, investigação, depois o testemunho do Espírito Santo». Ele

explicou este princípio do modo seguinte: «O reavivamento de qualquer, ou de todos os Dons, nunca se sobreporá à necessidade de buscar a Palavra para aprender a verdade. ... Na nossa opinião, o erro nunca teria sido apontado por nenhum dos Dons, a não ser que a Palavra tenha sido completamente investigada sobre a questão. Não é o plano de Deus conduzir o Seu povo ao vasto campo da verdade pelos Dons. Mas depois do Seu povo ter buscado as Escrituras, se houver então indivíduos que errem quanto à verdade Bíblica, ou buscam impor por meio de disputas os seus pontos de vista errôneos sobre os inquiridores honestos da verdade, então é a oportunidade para Deus intervir a fim de os corrigir pelos Dons. Isto está em harmonia com a nossa inteira experiência neste assunto». (1)

A vida e os escritos de Ellen White ilustram a verdade da declaração acima citada. Embora os nossos pioneiros estivessem unidos quanto às doutrinas distintivas da «verdade presente», eles divergiam noutras áreas doutrinárias. Isto é compreensível se nos lembrarmos que os pioneiros vieram de diferentes denominações. Além disso, as verdades quanto à salvação eterna foram aceites por suposição e não examinadas. De maneira que entre os nossos pais fundadores havia diferentes conceitos quanto à Trindade, à divindade de Cristo, à personalidade do Espírito Santo e à expiação na cruz. Pacientemente, durante mais de meio século, Ellen White guiou a Igreja a uma melhor compreensão das verdades eternas da salvação.

Quer Ellen White desse conselhos a indivíduos ou à igreja em geral, Cristo constituiu sempre o seu centro e motivação.

Como exemplo disso, apresentamos a maneira como ela corrigiu pontos de vista doutrinários ensinados por Urias Smith e outros. Originalmente ele ensinava que Cristo tinha sido «o primeiro ser criado». Mais tarde ele repudiou este ponto de vista, mas manteve que Cristo não existia desde a eternidade. Dentro da igreja este conceito semi-Ariano era mantido um tanto uniformemente. O Espírito Santo era considerado como uma «influência misteriosa» em vez de ser considerado uma pessoa da Divindade. Na ênfase que Smith deu à obra de Cristo no lugar Santíssimo do santuário celestial ele diminuiu a ênfase à expiação da cruz. Escreveu ele: «a morte de Cristo e a expiação não são a mesma coisa». (2)

Já em 1869 Ellen White declarara a igualdade de Cristo com o Pai. As suas declarações neste sentido tornaram-se cada vez mais frequentes. Ela referiu-se a Cristo como «eterno, auto-existente ou existente por Si mesmo, incriado» (3) «Em Cristo há

vida original, não emprestada, não derivada». (4) Ela referiu-se ao Espírito Santo como «uma pessoa divina» e «a terceira pessoa da Divindade». (5)

A respeito da compreensão que Ellen White tinha da expiação e da cruz, lemos: «O grande Sacrifício havia sido oferecido e aceito, e o Espírito Santo que desceu no dia de Pentecostes, levou a mente dos discípulos do santuário terrestre para o celestial, onde Jesus havia entrado com o Seu próprio sangue, a fim de derramar sobre os discípulos os benefícios da Sua expiação» (6) Além do mais, «o sacrifício de Cristo como expiação pelo pecado é a grande verdade à volta da qual se agrupam todas as outras verdades». (7) Ela apresenta aqui um ponto de vista equilibrado acerca da obra de Cristo tanto como cordeiro sacrificial como sacerdote, mas coloca a ênfase na cruz quanto à expiação. Escreveu ela: «A cruz deve ocupar o lugar central porque é o meio para a expiação do homem e por causa da influência que exerce em cada parte do governo divino. (8)

Um marco no desenvolvimento doutrinário foi a Conferência de Minneapolis de 1888, com a sua mensagem «justiça pela fé». As discussões teológicas centraram-se no significado da «lei» em Gálatas. A questão era se a lei de Gálatas 3:19-24 era a lei cerimonial ou a dos Dez Mandamentos. Muitos haviam sustentado que se referia à lei cerimonial. Por outro lado, A. T. Jones e E. J. Waggoner asseveraram, durante a conferência, nos seus sermões que incluía a lei moral, incapaz como era de remir o homem por meio da obediência. Ellen White, que apoiou fortemente Jones e Waggoner na sua tentativa de reviverem os pontos principais da doutrina da salvação, endossou o «novo ponto de vista» de Gálatas.

De passagem, deve ser notado que na conferência teve lugar uma acalorada discussão sobre se os Hunos ou os Alemães constituíram um dos dez reinos em que Roma foi dividida. Urias Smith apoiou o antigo ponto de vista de que eram os Hunos, enquanto que A. T. Jones advogava, com base em clara evidência histórica de que eram os Alemães. O último ponto de vista acabou por ser aceite. Ellen White não deu qualquer opinião sobre estes assuntos históricos periféricos.

Na conferência de Minneapolis, onde Ellen White e Waggoner salientaram que Cristo é a personificação do Cristianismo, Ellen White fez as seguintes declarações: «Temos muitas lições para aprender e muitíssimas para desaprender. Somente Deus e o céu são infalíveis. Aqueles que pensam que nunca terão de abandonar uma opinião formada, e nunca terão ocasião de mudar de critério, serão decepcionados. Enquanto nos apegarmos obstinadamente às nossas próprias ideias e opiniões, não poderemos ter a unidade pela qual Cristo orou». (9)

Os escritos e a correspondência de Ellen White abundam em exemplos de como ela procurou, década após década, salvaguardar tanto o crente individual como o corpo de Cristo, a Igreja, do pecado, fanatismo e extremismo. Ela mostrou como evitar dúvidas, acusações falsas e falsas interpretações que procuravam minar a confiança nos ensinamentos e missão do Movimento do Advento.

Intervenção na crise

A sua intervenção numa situação de crise é vista no caso, *por excelência*, de Kellogg (1901-1907), onde encontramos a organização da igreja e questões institucionais e teológicas interligadas. O seu conceito quanto às nossas instituições era que elas eram apenas as prolongadas sombras da obra salvadora de Deus na Sua igreja e por meio dela. J. H. Kellogg, não deveria ser denominacional nem peculiarmente Adventista nas suas doutrinas.

Além disso, ele colocou demasiada ênfase sobre a obra social de beneficência e éticas humanísticas divorciadas do poder do evangelho. Contudo, foi o seu conceito panteístico que levou ao auge o conflito. As suas opiniões especulativas e esotéricas não foram detectadas por muitos membros. Muitos dirigentes da igreja, que não haviam visto as subtilidades dos ensinamentos de Kellogg, foram impressionados e iluminados pelas mensagens de Ellen White e tomaram uma posição unida contra as ideias de Kellogg tal como ele próprio expressou no seu livro *The Living Temple* (O Templo Vivo).

A seqüela para a crise de Kellogg é significativa⁽¹⁰⁾. O próprio Kellogg perdeu a fé nas doutrinas da expiação, do nascimento virginal e da divindade de Cristo, e tornou-se um evolucionista Darwinista. O seu gigantesco sanatório foi à falência. Durante a crise de Kellogg a igreja foi reorganizada, com as instituições a tornarem-se uma parte integrante da estrutura da igreja. A sede da igreja e da «Review and Herald» mudaram-se para Washington, D.C.. A associação Médico-Missionária e Benevolente, controlada por Kellogg, foi à falência, mas o trabalho médico foi organizado como um Departamento da Conferência Geral. O seu Colégio Médico-Missionário Americano também se tornou não-denominacional. Na primeira classe médica de 1908 somente dois dos 38 alunos eram Adventistas de Sétimo Dia.

A Escola de Medicina de Loma Linda

Pela intervenção divina uma nova escola de medicina estava planeada, pois foi pela iniciativa de Ellen White que a propriedade foi comprada em Loma Linda em 1905. Declarou ela: «Este lugar tornar-se-á um importante centro educacional». Durante o mesmo ano, 1909-1910, quando Loma Linda teve a sua primeira classe médica, o Colégio Médico-Missionário Americano teve a sua última classe. Em 1916 Kellogg escreveu: «O futuro da Escola de Medicina de Loma Linda é absolutamente desesperado, isto é, sem esperança. ... A classe médica não tolerará um tal colégio médico sob controlo sectário, ... que tem como objectivo a educação de homens para se empenharem em propaganda sectária». ⁽¹¹⁾ Mas quão diferente é o relatório! Como uma instituição da Conferência Geral a Universidade de Loma Linda tem tornado conhecido ao mundo que o trabalho médico missionário é uma parte integrante da fé e prática dos Adventistas do Sétimo Dia.

As decisões e os conselhos colectivos da Conferência Geral, representando a igreja na sua maioria

e guiados pelo conselho dos testemunhos de Ellen White, têm sempre trazido bênçãos à igreja. A nossa história testifica que, como indivíduos e como povo, as nossas bênçãos e êxitos têm estado em proporção directa com a nossa aderência aos ensinamentos da Bíblia e aos conselhos do Espírito de Profecia. Em qualquer área ou a quem quer que fosse que Ellen White desse o seu conselho — individual ou colectivamente — Cristo constituiu sempre o seu centro de motivação. A sua principal preocupação era a salvação de pessoas. Ela resumiu as suas próprias palavras: «Erguei Jesus», e estimulou os seus irmãos e crentes a crescerem até à estatura perfeita de cristãos, exemplificando Cristo em todos os aspectos da vida. A sua própria vida testemunhou o facto de ser ela possuída por Jesus e de sempre viver na Sua presença. Ela encorajou a trocar a pobreza de vida por todas as riquezas em Jesus Cristo.

As medidas correctivas que Ellen White iniciou a respeito das doutrinas da salvação, resultaram numa mais clara compreensão das eternas verdades da salvação em Cristo Jesus. A sua compreensão acerca da eterna divindade de Cristo, da Sua natureza divino-humana e da expiação na cruz (as doutrinas em torno das quais gira a Cristologia) salvou a igreja como movimento chamado a apresentar Cristo como a realidade de toda a doutrina. O facto de ser Cristo a personificação de todas as doutrinas é a principal defesa contra o erro e a apostasia. Devemos começar e acabar com Cristo, e sem Ele não há qualquer experiência e conhecimentos salvadores. Cristo deve ser não somente a fonte mas também o conteúdo da mensagem. Isto torna, igualmente, a igreja mais perceptiva ao defrontar erros, como no caso de Kellogg, que poderia ter aniquilado os próprios fundamentos dum movimento cristão.

Além disso, com as eternas verdades da salvação corrigidas e reforçadas, a igreja deveria estar preparada para enfrentar o desafio de pregar o evangelho eterno na base das verdades estruturais referidas como «verdade presente». «O dom incommensurável» da «própria justiça» de Cristo é a «mensagem, que deve ser proclamada com grande voz, e acompanhada do derramamento, em grande medida, do Seu Espírito». ⁽¹²⁾

Referências

1. *Review and Herald*, 28-2-1856.
2. Urias Smith, *Looking unto Jesus*, pág. 237.
3. *Patriarcas e Profetas*, pág. 311.
4. *O Desejado de todas as Nações* pág. 395.
5. *Evangelismo*, pág. 617.
6. *Primeiros Escritos*, pág. 260.
7. *The SDABC*, vol. 5, pág. 1137.
8. *Testimonies*, vol. 6, pág. 236.
9. *Testemunhos para Ministros*, pág. 30.
10. Ver L. E. Froom, *Movement of Destiny*, págs. 346-356.
11. Shwarz, *John Harvey Kellogg*, M.D., pág. 191.
12. *Evangelismo*, pág. 191.

Perguntas para discussão

1. Cumpriram a pregação e os escritos de Ellen White as palavras de Paulo em 1 Tim. 4:13, 16 e Efés . 4:12-15?

2. Foi Ellen White uma força unificadora dentro da igreja?
3. De que maneiras trouxeram a aderência aos seus conselhos bênçãos para a igreja e para os indivíduos.
4. Salvaguardou ela a igreja do fanatismo, extremismo e apostasia?
5. Conferiu ela confiança ao ensino e missão da igreja?
6. Ergueu ela Jesus na sua vida e doutrina? Ilustrei.

Quarta-feira, 3 de Novembro

A Profecia identifica a Igreja Remanescente

Por Fernando Chajj



Fernando Chajj, agora reformado, é o ex-editor chefe das Publicações Internacionais e Espanholas da Pacific Press

Se os Adventistas hoje seguissem os conselhos dados no Espírito de Profecia, nós experimentaríamos uma reforma espiritual.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia é um povo unido. Aonde quer que viajarmos no mundo verificamos que, ultrapassando barreiras políticas e níveis culturais, o nosso coração bate em unísono com os dos nossos irmãos e irmãs Adventistas, indiferentemente da raça, cor, nacionalidade, ou condição económica. Somos uma grande família mundial unida em Cristo.

Além do mais, o nosso povo possui um autêntico e universal senso de missão. Segundo a base das Escrituras, estamos cônscios de que fomos suscitados por Deus num tempo específico da história para proclamar uma mensagem especial, como cumprimento dalgumas das mais significativas profecias da Bíblia.

De facto, Daniel 8:14, a predição que fixa o ano de 1844 para o começo do juízo investigativo no céu, proclama também que a verdade Bíblica, derrubada por terra e espezinhada durante tantos séculos pela ponta pequena, deveria ser anunciada de novo em toda a sua pureza original. Pois quando o anjo na profecia pergunta: «Quanto tempo durará a visão?» (Versículo 13), ele refere-se à visão relativa à obra da ponta pequena, cuja actividade incluía também o derrube da verdade (Versículo 12).

Noutras palavras, em 1844 a verdade não mais deveria ser lançada por terra e espezinhada, porque

ia ser proclamada de novo na sua totalidade e clareza. Esse ano devia iniciar a hora mais solene da história, e com ela a restauração das grandes doutrinas Bíblicas ignoradas durante séculos.

Por outro lado, os raios da profecia dos 2.300 dias, apontando com clareza matemática para o ano de 1844, converge para essa data juntamente outra importante profecia do Novo Testamento — Apocalipse 14:6-7. Nela aprendemos que quando a hora do juízo começasse, um movimento religioso — representado pelo anjo voando no meio do céu — haveria de surgir e anunciar: «Chegou a hora do Seu juízo».

Em 1844, com absoluta precisão, nem um ano antes nem um ano depois, e em cumprimento destas duas profecias, teve o movimento Adventista do Sétimo Dia a sua génesis. Baseado na correcta compreensão e interpretação da profecia dos 2.300 dias, este povo começou a anunciar ao mundo não só a iminente segunda vinda de Cristo e o começo do juízo investigativo, mas também uma série de doutrinas Bíblicas esquecidas e distorcidas durante séculos.

Desígnios eternos

Deste modo o nosso movimento iniciou-se de acordo com os eternos desígnios do Altíssimo, cuja mão está no leme da história. Dum começo local e insignificante, a proclamação da nossa mensagem tem alcançado proporções mundiais e muito em breve culminará no derramamento da chuva serôdia, iluminando toda a terra com a glória do Senhor (Apoc. 18:1).

Este é, portanto, o fundamento profético da Igreja Adventista do Sétimo Dia, um movimento que nasceu pela providência divina para anunciar

uma série de verdades únicas e distintivas. Estes ensinamentos são caracterizados pela sua base Bíblica, sua indisputável lógica, e a convicção que criam no homem ou mulher que deseja investigar a verdade nesta hora de confusão.

Este povo especial, suscitado por Deus numa hora precisa, unido e possuindo um forte senso de missão, tem sido poderosamente abençoado por Deus com a restauração do dom de profecia.

Dois preconceitos

Permiti que vos faça uma confissão. Quando na idade de 19 anos comecei a estudar a verdade presente, tropecei contra dois grandes preconceitos que me tornaram difícil aceitar Ellen White como mensageira especial do Senhor a quem havia sido outorgado o dom de profecia: (1) Deus não havia de ter escolhido uma mulher para esta importante missão, e (2) Não podia haver profetas fora do cânone das Escrituras. Felizmente que quando comecei a analisar mais profundamente a evidência da Bíblia, ambos os preconceitos se desfizeram totalmente e foi firmada a minha convicção do chamado de Ellen G. White. Através dos anos ela tem crescido e se enraizado até ao ponto de hoje nada e ninguém ser capaz de a desfazer.

Descobri que a Bíblia menciona várias mulheres que desempenharam o papel profético por chamado divino. Eis alguns exemplos: Débora (Juízes 4:4); Miriã, a irmã de Aarão e Moisés (Êxo. 15:20); Hulda (2 Reis 22:14); Ana (Lucas 2:36); e as quatro filhas de Filipe (Actos 21:8-9).

Além disso, não podemos encontrar nada nas Escrituras que exclua a possibilidade de surgirem profetas após o fecho do cânone Bíblico. Pelo contrário, o Senhor inspirou o profeta Joel a registar a seguinte importante predição: «E há-de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, os vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões» (cap. 2:28).

De facto, a aplicação da profecia de Joel vai para além do tempo em que os livros da Bíblia foram escritos, uma vez que se refere ao tempo do fim. Ela prediz que nos dias finais, quando grandes trevas e confusão religiosa prevalecerem, haverá profetas no meio do povo de Deus.

Se nos volvermos para o Apocalipse e analisarmos as características principais da igreja remanescente, encontraremos três marcas distintivas do povo de Deus. Notemos essas passagens pertinentes: «e o dragão (Satanás) irou-se contra a mulher (a igreja verdadeira), e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo» (Apoc. 12:17). «Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus» (Apoc. 14:12).

Noutras palavras, as características que distinguem os santos, os filhos de Deus dos últimos dias, aqueles que constituem a igreja remanescente, são três:

Características distintivas

1. Eles «guardam os mandamentos de Deus». Fazem isso devido ao seu amor pelo Senhor e como fruto da sua conversão (João 14:15).

2. Eles «guardam ... a fé de Jesus». Esta é a autêntica fé salvadora que produz obras (Tiago 2:14-24). É o segredo da capacidade dos santos em guardar os mandamentos.

3. Eles «têm o testemunho de Jesus Cristo».

Que «testemunho de Jesus Cristo» é este? O profeta de Patmos não nos deixa na dúvida: «O Testemunho de Jesus é o espírito de profecia» (Apoc. 19:10). Noutras palavras, o testemunho de Jesus é o Espírito que concede a um povo divinamente chamado a capacidade de profetizar. É outra designação do dom de profecia, porque Cristo dá testemunho da Sua obra redentora por meio dos ensinamentos dos profetas.

O povo Adventista harmoniza-se não somente com as duas primeiras características mas também com a terceira. Eles proclamam e vivem a justiça de Cristo. A sua fé é tal que não somente justifica mas que opera também e produz um concerto de lealdade para com Deus para guardar os Seus mandamentos.

A terceira característica do remanescente, nomeadamente a restauração do dom de profecia, é uma marca contrastante que testifica da qualidade, pureza e autenticidade do povo de Deus dos últimos dias. No cumprimento das profecias de Daniel, Joel e Apocalipse, o povo Adventista tem sido grandemente enriquecido e beneficiado pela restauração do dom de profecia no seu meio. Este dom foi manifestado na obra, escritos e liderança de Ellen White.

Liderança especial

Como igreja não seríamos o que somos sem a liderança especial de Deus através da Sua serva. O seu ministério fiel, a sua vida piedosa, os seus conselhos francos e inspiradas advertências, a sua liderança na formação e organização da nossa igreja, juntamente com os seus volumosos livros, artigos, e cartas, têm outorgado unidade, coesão, eficiência, consistência e base Bíblica ao Movimento do Advento. Ajudado pela sua obra, ele tem-se desenvolvido numa actividade restrita até se tornar uma revolução espiritual de escopo mundial, um movimento que muito em breve verá o seu fim triunfante.

A história do dom de profecia na Igreja Adventista do Sétimo Dia começou exactamente nos primórdios das actividades deste povo. Ellen Harmon foi chamada por Deus em 1844 na idade de 17 anos. Ela não tinha experiência, era fraca e tinha pouca educação. Perseguida pelo inimigo, mesmo na questão da saúde, foi salva da morte pela intervenção divina em resposta à oração. Ela sentiu-se desencorajada mais de uma vez devido à falta de receptividade das suas mensagens, algumas vezes até mesmo de dirigentes do movimento. Contudo, ela permaneceu leal ao seu chamado divino e desin-

cumbiu-se fielmente da sua missão como instrumento escolhido por Deus para dar à igreja a instrução que o Senhor desejava transmitir-lhe neste período difícil de formação.

Como mensageira profética, escolhida pelo Senhor, Ellen White acompanhou, orientou e salvou de muitos perigos o povo que ela amava, durante 70 anos maravilhosos de ministério. Além do mais, ela deixou uma volumosa produção de escritos inspirados que continuam a iluminar o povo de Deus.

As primeiras visões que Deus lhe deu destinaram-se a confirmar a fé dos pioneiros que acabavam de descobrir o significado real da purificação do santuário. Isto foi em 1844, e isso lançou o fundamento da verdade presente. As suas últimas comunicações destinaram-se a assegurar-nos o triunfo final da igreja de Deus.

As revelações que Deus deu ao seu povo por intermédio dela iluminaram o panorama histórico e profético da Palavra de Deus com a compreensão do conflito dos séculos entre o bem e o mal, a guerra na qual Satanás se encontra empenhado contra Cristo e o Seu povo. Esta compreensão fortalece a nossa confiança na infalível liderança de Deus e na vitória final da justiça e o fim do reino do mal.

Mas a influência do dom de profecia na igreja remanescente não terminou com a vida e morte de Ellen White. A serva do Senhor deixou milhares de páginas que contêm as inspiradas mensagens de Deus para o Seu povo no mundo. Estas mensagens

compreendem conselhos referentes aos mais diversos aspectos do trabalho, material de natureza espiritual e devocional para fortalecer a experiência cristã, mensagens que nos ajudam a viver uma vida saudável e abundante, princípios relacionados com a educação cristã, métodos para bem sucedido evangelismo, quer pela palavra falada ou página impressa, directrizes para um lar feliz, etc.

Ninguém é o mesmo

Ninguém volta a ser o mesmo após ter lido com meditação e oração livros tais como *O Grande Conflito*, *O Desejado de Todas as Nações* ou *Aos Pés de Cristo*. Os seus livros são como uma lente ampliadora que nos ajuda a ver com mais clareza e precisão as maravilhosas verdades da Bíblia. Os seus escritos ajudam-nos a tornar-nos muito mais familiares com a vida de Cristo e contemplarmos com cara descoberta como em espelho a glória do Senhor. Em nenhuma outra fonte encontramos nós uma explanação mais simples, clara e completa do inexaurível tema do plano da redenção e da justiça de Cristo. Fora da própria Bíblia nenhum outro autor ou material nos eleva, inspira e estimula a viver tão perto de Deus.

Se a igreja como um todo, se cada lar Adventista, e se cada um de nós individualmente seguirmos as instruções dadas no Espírito de Profecia, haveríamos de experimentar uma termenda reforma espiritual. Esta reforma deve ter lugar breve para tornar possível a terminação da obra de Deus — primeiramente nos nossos corações e depois no mundo. Então veremos o cumprimento do ansiado desejo dos nossos corações, a breve vinda de Cristo e o fim do mal no mundo.

Possa Deus dar-nos a vontade e a coragem para dedicarmos o tempo necessário a examinarmos, meditarmos e pormos em prática as inspiradas mensagens do Espírito de Profecia, tanto as que encontramos na Bíblia como as que foram deixadas pela sua serva Ellen White. Possa Deus inspirar-nos a orar mais em favor da nossa condição como indivíduos e como igreja e a buscarmos d'Ele uma nova experiência espiritual que, como nunca antes, prepare as nossas vidas para os acontecimentos finais da história humana e nos permita encontrarmo-nos alegremente com o nosso Rei vindouro.

Perguntas para discussão

1. Como prediz a profecia de Daniel 8 a restauração da verdade nos últimos dias?
2. Que três características distinguem a igreja remanescente?
3. Cessou a profecia com o fecho do cânone Bíblico?
4. Resuma os principais contributos de Ellen White à Igreja Adventista do Sétimo Dia.
5. São os escritos de Ellen White ainda úteis à igreja hoje? Dê razões para a sua resposta.



A relação do dom de profecia com a Palavra de Deus



*Roy E. Graham
é o Reitor da
Universidade de
Andrews, Michigan*

Por Roy E. Graham

As mensagens que Deus deu através de Ellen White atraem-nos para as Escrituras

Os dirigentes pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia estavam conscientes do facto de que a sua aceitação de Ellen White como uma mensageira de Deus dava lugar a críticas da parte dos outros cristãos. Eles criam que Ellen White recebia visões de Deus tal como os profetas Bíblicos. Por conseguinte eles consideraram as suas mensagens como conselho vindo da parte de Deus. Mas precisaram de imediato de responder a uma pergunta básica dos seus críticos: Como podeis manter a vossa confessada posição de «a Bíblia e somente a Bíblia» como a vossa regra de fé e prática enquanto dais à mensagem e escritos de Ellen White um lugar tão significativo na vossa fé? A sua resposta era que eles se destinavam a reafirmar a sua posição na «Bíblia e somente a Bíblia» como sendo a base da sua fé. Esta foi, na verdade, a sua posição, e eles não tiveram a intenção de se demover dela. Contudo, eles argumentavam cuidadosamente que era *devido* à sua confiança nas Escrituras que eles aceitavam o ministério de Ellen White como vital para eles. Eles argumentavam que a crença na Bíblia deveria levá-los a uma aceitação dos dons espirituais que ela menciona, assim como um respeito pelos mesmos. Por isso Tiago White, então redactor da Revista Adventista (Americana), escreveu:

«Nós exortamo-vos a repelir o conselho daqueles que professam aceitar a Bíblia como regra de fé e prática, mas desconsideram ou rejeitam aquela parte dela que nos ensina a procurar e a esperar o poder e os dons do Espírito». ⁽¹⁾ Ao seguirem os crentes a direcção que a Bíblia indica, seriam levados a reconhecer o contínuo ministério do Espírito Santo até ao fim do tempo, e este ministério incluía o dom de profecia.

Não acima das Escrituras

O reconhecimento da validade do ministério do Espírito através da profecia não significou, contudo, que tais manifestações se devessem colocar acima da Bíblia. Deste modo os escritos de Ellen White não deviam ser colocados acima das Escrituras mas deviam, na verdade, ser provados por elas. «Cada Cristão», declarou Tiago White, «deveria orar fervorosamente a fim de ser ajudado pelo Espírito Santo ao buscar as Escrituras em busca de toda a verdade e de todo o seu dever. Ele não tem a liberdade de se volver delas para aprender o seu dever por meio de qualquer dos dons». ⁽²⁾

É igualmente claro que a recepção dos dons espirituais, e por conseguinte os escritos de Ellen White, não significava que não havia agora necessidade para a iniciativa e cuidadoso estudo pessoal da Bíblia. Numa conferência José Bates, J. H. Waggoner e M. E. Cornell testificaram unanimemente: Nós provamo-los (os dons) pela Bíblia, tornando-a a grande regra de juízo em todas as coisas». ⁽³⁾ Tiago White recordou aos crentes mais tarde: «O reavivamento de qualquer ou de todos os dons nunca substituirá a necessidade de buscar a Palavra para aprender a verdade». ⁽⁴⁾

Ao observarem os pioneiros o ministério de Ellen White e ao compararem as suas mensagens com as Escrituras, eles viram que o seu propósito era ensinar o povo a amar a Bíblia, a aceitar os seus ensinamentos e a praticarem diariamente as verdades que ela revela. Eles viram o produto de seguir este conselho contemporâneo em vidas de harmonia com os princípios escriturísticos. Assim Urias Smith durante bastante tempo redactor da Revista Adventista (Americana), escreveu: «A Bíblia é capaz de nos fazer sábios para a salvação, e levar-nos completamente à prática de boas obras. Pretendem as visões invadir este campo e erigir um novo padrão, e dar-nos outra regra de fé e prática? Nada disso. Pelo contrário, elas estão sempre de harmonia com a Palavra e sempre se referem a ela como o teste e o padrão». ⁽⁵⁾

A própria Ellen White estava de acordo com estas posições dos pioneiros. A sua reivindicação para

a autoridade daquilo que ela dizia baseava-se unicamente na sua convicção de que era o Espírito Santo que lhe dava as mensagens para o povo de Deus. Ela havia recebido pouca instrução formal e não havia sido instruída como pregadora ou comunicadora. Ela não teve qualquer desejo de exaltar os seus escritos acima da Bíblia. Ela não os considerou como uma adição à Bíblia e não eram de modo nenhum um substituto para as Escrituras. Ela tomou a posição do princípio de «a Bíblia e somente a Bíblia» tal como foi esboçado nas convicções dos pioneiros. Todas as fontes de revelação devem estar subordinadas à Bíblia e aferidas por ela. A sua afirmação inequívoca ainda soa nos nossos ouvidos hoje: «As Sagradas Escrituras devem ser aceites como uma autorizada e infalível revelação da Sua vontade. Elas são a norma do carácter, o revelador de doutrinas e o teste da experiência». (6) Um estudo cuidadoso dos seus escritos indica que ela manteve esta posição durante toda a sua vida.

Hoje temos de enfrentar estes mesmos desafios ao espírito de profecia. As Escrituras ensinam claramente que Deus ministrará por meio do Espírito Santo através de todos os séculos até que o tempo imirja na eternidade. Além disso a Bíblia salienta que haverá uma obra especial do Espírito Santo nos dias finais da história da terra. Consequentemente, somos admoestados pelas próprias Escrituras: «Não extingais o Espírito. Não desprezeis as profecias. Examinai tudo. Retende o bem» (I Tess. 5:19-21). Uma vez que Deus está interessado na Sua igreja colectivamente, e nos crentes individualmente, é apenas sensato para nós mantermos uma atitude aberta e investigadora para com o Seu ministério em nosso favor. As Escrituras ensinam-nos a esperar isso e indicam repetidamente a segurança em corresponder ao amável interesse de Deus.

Todavia, as questões podem persistir: Se temos as Escrituras, porque precisamos de um ministério profético subsequente? Como devemos encarar a obra de Ellen White em relação com as Escrituras dentro deste contexto? A senhora White anteviu estas questões e as suas respostas são-nos úteis hoje. A auto-suficiência humana é sempre um perigo. As pessoas podem ser sinceras, mas podem estar sinceramente erradas. A sinceridade nunca pode ser um substituto da verdade. Isto é especialmente importante em relação com o estudo da Bíblia. Por vezes a mente pode tornar-se arraigada, as ideias congeladas, as opiniões formadas e a verdade ignorada. Nos dias primitivos deste Movimento do Advento, enquanto os homens e mulheres que se havia preparado para encontrar o seu Senhor lutavam com a perplexidade do desapontamento, eles precisaram do ministério específico do Espírito de Deus para os confortar e assegurar-lhes que Deus havia dirigido a experiência Milerita. Além disso eles precisavam de ser preservados do fanatismo e das conclusões injustificadas que poderiam ter sido engendradas sob a emocionalmente carregada atmosfera do tempo. Deus enviou para o seu meio um mensageiro profético dos últimos dias com visões, exactamente como Ele dissera que faria (Núm. 12:6). Este

— mensageiro descreveu as suas visões «não como uma nova regra de fé, mas para o conforto do Seu povo, e para corrigir aqueles que erram quanto à verdade Bíblica». (7)

Negligenciado o conselho Bíblico

Ao dar ênfase a estes aspectos do seu ministério, Ellen White escreveu noutra ocasião o seguinte: «Tomei a preciosa Bíblia e rodeei-a com os *Testemunhos para a Igreja*, dados ao povo de Deus. ... Se tivésseis feito da Palavra de Deus o vosso estudo, com o desejo de alcançar a norma Bíblica e atingir a perfeição cristã, não teríeis tido necessidade dos *Testemunhos*. É devido ao facto de terdes negligenciado familiarizar-vos com o inspirado Livro de Deus que Ele tem procurado alcançar-vos por meio de testemunhos simples e directos, chamando a vossa atenção para as palavras de inspiração que tendes negligenciado obedecer, e apelando que conformeis as vossas vidas de acordo com os seus ensinamentos puros e elevados». (8)

Ellen White preocupava-se que cada crente construísse a sua fé sobre um fundamento escriturístico. As suas mensagens destinavam-se a levar mentes à Verdade e seguiu-a em desenvolvimento cristão. Ninguém deve jamais pensar que pudesse dirigir-se a Ellen White para buscar dela conselho em vez de o procurar por si mesmo das Escrituras. Nem os seus escritos se destinavam a providenciar um atalho para a compreensão das Escrituras e assim obviar a necessidade de estudo cuidadoso e aturado. As escrituras são o seu próprio intérprete, manteve Ellen White. «O tesouro escondido», assegurou-nos ela, «é descoberto ao ser procurado, como um mineiro busca ouro e prata». (9)

Alguns têm-se sentido perplexos porque ela se referiu à sua obra como uma «luz menor» em relação à Bíblia. Parece claro que aqui, como em muitos outros casos, ela usou uma figura Bíblica de linguagem para se expressar. A luz é chamada nas Escrituras «a luz menor». Sabemos que ela brilha com luz emprestada do sol. Mas isto não torna a luz menos «autorizada». Ela tem a sua esfera e a sua indicada tarefa na criação de Deus.

Assim quando Ellen White usa este termo para descrever a sua obra, ela não está apenas a ser modesta ou humilde; ela não está a dizer que é um profeta de segunda classe; ela não está a dizer que as suas mensagens são menos importantes ou de natureza menos urgente do que a dos profetas Bíblicos. Pelo contrário, ela está salientando a função do seu papel e das suas mensagens. A obra de qualquer profeta não pode ser comparada à luz cumulativa que brilha através dos séculos dos muitos profetas cujos escritos se encontram nas Sagradas Escrituras.

Mas a fonte do seu ministério é a mesma como a deles, e enquanto a sua obra foi primariamente para a Igreja Adventista do Sétimo Dia, isto não diminui de modo nenhum a importância do seu papel para esse povo instado a «preparar ... o caminho do Senhor». Ela é apenas uma pessoa enquanto

que os profetas canónicos são muitos. Mas tanto ela como eles foram comissionados pelo Espírito Santo para levar a cabo tarefas específicas a favor do povo de Deus. É importante discernir a função distintiva de ambos e corresponder à bondade de Deus na Sua direcção contínua daqueles que estão dispostos a responder às Suas iniciativas.

Que produzirá, então, na vida do crente a aceitação equilibrada deste ministério do Espírito através da profecia? Como o ensinará ela a relacionar-se com a Palavra de Deus? As mensagens de Ellen White atraíam-nos para as Escrituras. O seu intento é que todos possam ver a «bela simplicidade da verdade» no seio das páginas das Escrituras. A Bíblia é suprema, superior e suficiente, mas, como ela explica, «não obstante tudo isto, alguns que professam fazer da Palavra de Deus o seu estudo encontram-se a viver em directa oposição com os seus mais claros ensinamentos. Então, para evitar que homens e mulheres fiquem sem desculpa, Deus dá claros e incisivos testemunhos, trazendo-os de volta para a palavra que têm negligenciado». (10)

É claro, então, que ao estudarmos os escritos de Ellen White somos lembrados dos grandes princípios Bíblicos. Muitos assuntos são-nos apresentados para estudo, e então recorremos às Escrituras com aquela iluminação necessária dos ensinamentos Bíblicos para as nossas experiências diárias. Estas mensagens da parte do Senhor imprimirão em nós aquilo que já nos foi revelado e enviado através das Escrituras, com uma nova e vívida realização da sua propriedade nestes dias e nas nossas vidas.

Oremos para que possamos melhor compreender a relação dos escritos de Ellen White para com as Escrituras. Oremos para que evitemos posições

extremistas. Oremos para que sejamos abertos à direcção do Espírito Santo e reconheçamos que ainda é verdade que quando cremos no Senhor nosso Deus seremos estabelecidos e quando cremos nos Seus profetas prosperaremos (2 Crón. 20:20).

Referências

1. *Review and Herald*, 24 de Julho de 1856.
2. *Idem*, 3 de Outubro de 1854; 16 de Outubro de 1855.
3. *Idem*, 4 de Dezembro de 1855.
4. *Idem*, 28 de Fevereiro de 1856.
5. *Idem*, 12 de Junho de 1866.
6. *O Grande Conflito*, pág. 12.
7. *Primeiros Escritos*, pág. 78 (Itálicos supridos).
8. *Testimonies*, vol. 2, pág. 605.
9. *Idem*, vol. 8, pág. 157.
10. *Idem*, vol. 2, pág. 455.

Perguntas para discussão

1. Como podemos aceitar o conceito de «a Bíblia somente» e ainda assim crer na autoridade de Ellen White?
2. Como pode o ministério de Ellen White ser aferido pelas Escrituras?
3. Como relacionais os conceitos da todo-suficiência das Escrituras e a necessidade de revelação subsequente?
4. Qual foi a função distintiva de Ellen White como mensageira de Senhor?
5. Pensai numa ilustração onde um princípio Bíblico seja ampliado e classificado nos escritos de Ellen White. Estai preparados para o partilhar com o vosso grupo.
6. Que sugestões práticas ofereceríeis para uma aproximação equilibrada do estudo das Escrituras e dos escritos de Ellen White?

Sexta-feira, 5 de Novembro

Uma mensagem de conforto e de esperança

Por Ellen G. White

Nada afasta tão bem a dúvida como entrarmos em contacto com o carácter de Cristo



Prezada Amiga:

O Senhor deu-me uma mensagem para si, e não somente para si, mas também para outras almas fiéis perturbadas pelas dúvidas e temores concernentes à sua aceitação pelo Senhor Jesus Cristo. A Sua palavra para si, é: «Não temas, porque Eu te remi: chamei-te pelo teu nome, tu és Meu» (Isa.

43:1). Desejais agradar ao Senhor, e podeis fazê-lo crendo nas Suas promessas. Ele está aguardando para vos levar a um ponto de graciosa experiência, e ordena-vos: «Aquietai-vos, e sabeis que Eu sou Deus». Tendes tido um tempo de inquietação, mas Jesus diz-vos: «Vinde a Mim, ... e Eu vos aliviarei». O gozo de Cristo na alma vale tudo. «Então se alegrem», porque têm o privilégio de repousar nos braços do eterno amor (Sal. 107:30).

Afastai a vossa desconfiança do nosso Pai celestial. Em vez de falardes das vossas dúvidas, rompei com elas na força de Jesus. Deixai que a luz brilhe na vossa alma fazendo com que a vossa voz exprima confiança e crédito em Deus. Eu sei que o Senhor está muito perto para vos dar a vitória, e digo-vos: ajudai-vos, fortalecei-vos, erguei-vos e afastai-vos da escura masmorra da incredulidade. Dúvidas vos assediaram a mente, porque Satanás se esforça por vos conservar cativos do seu cruel poder, mas enfrentai-o na força que Jesus vos deseja dar, e vencei a inclinação de exprimir descrença no vosso Salvador.

Não faleis das vossas ineficiências e dos vossos defeitos. Quando parece que o desespero vos devasta a alma, olhai para Jesus, dizendo: Ele vive para interceder por mim. Esquecei as coisas que estão para trás e crede na promessa: «Virei a vós», e «habitarei convosco» (ver João 14:16, 18; 15:1-11).

Deus está aguardando para conceder as bênçãos da absolvição, do perdão da iniquidade, dos dons da justiça, a todos os que crêem no Seu amor e aceitam a salvação que Ele oferece. Cristo está pronto a dizer ao pecador arrependido: «Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniquidade, e te vestirei de vestidos novos» (Zac. 3:4). O sangue de Jesus Cristo é o apelo eloquente que fala em favor dos pecadores. Este sangue «purifica-nos de todo o pecado» (1 João 1:7).

Confiança no amor de Jesus

É vosso privilégio confiar no amor de Jesus para a salvação, da maneira mais ampla, mais segura e mais nobre; dizer, Ele ama-me, recebe-me; n'Ele confiarei, pois deu a Sua vida por mim. Nada dissipa tanto a dúvida como entrar em contacto com o carácter de Cristo. Ele declara: «O que vem a Mim de maneira nenhuma o lançarei fora» (João 6:37); isto é, não há possibilidade de o lançar fora, pois empenhei a Minha palavra de recebê-lo. Tomai a Cristo consoante a Sua Palavra, e declarem os vossos lábios que alcançastes a vitória.

É Jesus verdadeiro? O que Ele diz é verdade? Respondei decididamente: Sim, cada palavra. Então se houverdes resolvido assim fazer, reclamai pela fé todas as promessas que Ele fez, e recebei as bênçãos, porque esta aceitação, pela fé, outorga vida à criatura. Podeis crer que Jesus seja verdadeiro para vós, embora vos sintais o mais fraco e indigno dos Seus filhos. E quando o acreditardes, todas as vossas negras e atormentadoras dúvidas serão lançadas sobre o arquienganador que as originou. Podeis ser uma grande bênção se confiardes plenamente em

Deus. Deveis por meio duma fé viva, confiar n'Ele, ainda que o impulso dentro de vós seja forte para falardes palavras de desconfiança.

Suprida a graça do Espírito

A paz advém da dependência no poder divino. Logo que a alma resolve agir de acordo com a luz dada, dá o Espírito Santo mais luz e força. A graça do Espírito é suprida para cooperar com a resolução da alma, mas não é um substituto do exercício individual da fé. O êxito na vida cristã depende da apropriação da luz dada por Deus. Não é a abundância de luz e de evidências que torna a alma liberta em Cristo; é o despertar das faculdades, a vontade e as energias da alma para clamar sinceramente: «Senhor, eu creio; ajuda a minha incredulidade» (Mar. 9:24).

Regozijo-me nas brilhantes perspectivas do futuro e o mesmo se pode dar convosco: Tende bom ânimo e louvai ao Senhor pela Sua terna bondade. Entregai-Lhe tudo aquilo que não podeis compreender. Ele vos ama e se compadece de cada uma das vossas fraquezas. Ele «nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo» (Efés. 1:3). Não satisfaria o coração do Infinito dar àqueles que amam o Seu Filho uma bênção menor do que a que dá ao Seu Filho.

Satanás procura desviar a nossa mente do poderoso Ajudador, para nos levar a ponderar sobre a degeneração da nossa alma. Mas ainda que Jesus veja a culpa do passado, Ele fala de perdão; e nós não O devemos desonrar duvidando do Seu amor. O sentimento de culpa deve ser deposto aos pés da cruz, ou envenenará ele as fontes da vida. Quando Satanás atira as suas ameaças contra vós, desviavi-vos delas, e confortai a vossa alma com as promessas de Deus. A nuvem pode ser negra em si mesma, mas quando cheia da luz do Céu, torna-se brilhante como o ouro; pois sobre ela repousa a glória de Deus.

Os filhos de Deus não devem estar sujeitos aos sentimentos e emoções. Quando flutuam entre a esperança e o temor, o coração de Cristo é ferido; pois Ele tem-lhes dado inconfundíveis evidências do Seu amor. Ele deseja que sejam estabelecidos, fortalecidos e firmados na mais santa fé. Ele deseja que façam a obra que lhes tem confiado; então o seu coração tornar-se-á nas Suas mãos como harpas sagradas, cada corda das quais despedirá louvores e acções de graças Àquele que foi enviado por Deus para tirar os pecados do mundo.

O amor de Cristo pelos Seus filhos é tão terno como forte. E é mais forte do que a morte, pois Ele morreu para comprar a nossa salvação, e para nos tornar um com Ele, mística e eternamente um. Tão forte é o Seu amor que domina todos os Seus poderes, e emprega os vastos recursos do Céu em fazer bem ao Seu povo. Ele (amor) é sem variação ou sombra de mudança — o mesmo ontem, hoje e eternamente. Embora o pecado tenha existido durante séculos, procurando contrariar este amor e obstruir o seu fluxo para a terra, ele ainda flue em

ricas correntes para aqueles por quem Cristo morreu.

Deus ama os anjos sem pecado que fazem o Seu serviço e são obedientes a todos os Seus mandamentos, mas não lhes dá graça: eles nunca tiveram necessidade dela, pois nunca pecaram. A graça é um atributo revelado para com os imerecidos seres humanos. Nós não a procuramos; ela foi enviada em busca de nós. Deus alegra-se em conceder graça a todos os que dela têm fome e sede, não por sermos dignos, mas porque somos indignos. A nossa necessidade é o qualificativo que nos dá a certeza de que havemos de receber o dom.

Não deve ser difícil lembrar que o Senhor deseja que deponhais as vossas lutas e dificuldades aos Seus pés, e que as deixeis ali: Ide a Ele, dizendo: «Senhor, os meus fardos são pesados demais para eu os levar. Queres Tu levá-los no meu lugar?» E Ele responderá: «Eu os tomarei: 'Com eterna bondade compadecer-Me-ei de vós' (Isa. 54:8). Tomarei os vossos pecados e vos darei a paz. Não mais afugenteis o vosso respeito próprio, pois Eu vos comprei pelo preço do Meu próprio sangue. Sois meus. A vossa enfraquecida vontade Eu fortalecerei. Removerei o vosso remorso pelo pecado».

«Eu, Eu mesmo, sou», declara o Senhor, «o que apaga as tuas transgressões por amor de Mim,

e dos teus pecados Me não lembro. Procura lembrar-me; entremos em juízo juntamente: apresenta as tuas razões, para que te possa justificar» (Isa. 43:25, 26.) «Não falei em segredo, nem em lugar algum escuro da Terra: não disse à descendência de Jacó: Buscai-Me em vão: Eu sou o Senhor, que fallo a justiça e anuncio coisas rectas». «Olhai para Mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da Terra; porque Eu sou Deus, e não há outro». (Isa. 43:22). Respondei aos apelos da misericórdia de Deus e dizei: «Confiarei no Senhor e serei confortada. Louvarei ao Senhor, pois a Sua ira se desviou. Regozijar-me-ei em Deus que dá a vitória».

É privilégio de cada pessoa ... saber que os seus pecados são perdoados, e regozijar-se na certeza duma vida mais elevada nas cortes acima. Esta esperança é mais preciosa do que a prata ou ouro ou pedras preciosas. Mantende esta esperança sempre viva, e procurai transmiti-la a outros. No conhecimento de que o sorriso de Deus repousa sobre vós, o vosso coração encher-se-á de alegria e de paz ...

Que todos busquem aquele repouso que Cristo prometeu. Deveis revelar ao mundo a verdade das Suas palavras. Deveis mostrar que em usardes o juço de Cristo, há genuína felicidade.



A paz advém da dependência do poder divino, do forte — ainda que terno — amor de Cristo

Não desonreis a Deus

Não desonreis a Deus ao duvidardes das Suas palavras. Ao credes n'Ele, Ele cooperará convosco nos vossos esforços, e em união com Ele, podereis realizar uma obra aceitável. Por meio da justiça que Ele concede, podereis escapar da corrupção que pela concupiscência há no mundo.

«Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos» (Fil. 4:4). Ó que possamos ouvir mais do louvor a Deus procedente de corações agradecidos! Necessitamos de cristãos que vivam constantemente à luz do sol que sob todas as circunstâncias possam louvar o Senhor. Com a esperança e certeza que Cristo tem prometido, como podemos sentir-nos infelizes?

Não há desculpa ou justificação para qualquer cristão se sentir descontente. Nunca deis a impressão de que estais desapontados com o caminho que Cristo vos indicou para seguirdes.

Os nossos caracteres devem ser conformados com a imagem de Cristo. Em feito e em verdade devemos ser submissos à lei de Deus. Então Ele pode demonstrar, por nosso intermédio, as bênçãos que vêm através da obediência aos princípios da Sua palavra. O Rei do céu está pronto a reconhecer a alma mais humilde que O serve. ...

Dedica-vos de corpo e alma à obra que é essencial. Verdadeiro serviço envolve um fiel cumprimento dos deveres diários. Somente quando vos empenhais nas tarefas diárias, é que podeis reflectir a imagem divina. Aqueles que fielmente cultivarem um espírito de abnegação e altruísmo, aprendendo do Salvador as lições de mansidão e humildade de coração, estarão numa posição onde Deus os possa usar na Sua obra de reflectir para o mundo a glória da imagem divina. ...

Deus fortalecerá

Deus vos fortalecerá e encorajará, se olhardes constantemente para Ele. Se Ele vos sorrir, isso ser-vos-á mais valioso do que prata ou ouro. Que todos reconheçam a sua dependência quanto à direcção de Deus. Que o coração se manifeste esperançoso e pacífico. Não vos permitais acariciar quaisquer sentimentos de descontentamento. É dever de cada um esforçar-se por transmitir coragem e ânimo àqueles que se acham unidos.

No vosso culto matinal considerai o pensamento de que o nosso Salvador foi um carpinteiro, e trabalhou com o seu pai, José. O Príncipe do céu trabalhou como vós com as mãos. Ele havia sido o exaltado Comandante no Céu, mas pôs de lado a Sua coroa real, e veio ao nosso mundo, vivendo uma vida de trabalho e cansaças, a fim de que pudesse simpatizar perfeitamente com a raça humana. Ao recebê-lo é-vos dado poder para vos tornardes filhos de Deus. ...

Todos podem cultivar uma alegre disposição ao se desincumbirem dos seus respectivos deveres. Lembrai-vos de que o Senhor observa cada um dos

vossos movimentos e ouve cada palavra que preferis. ...

Cada um deve respeitar todo e qualquer outro obreiro e cultivar as graças da paciência, do falar palavras amáveis e encorajadoras àqueles com quem está ligado.

Não vos demoreis nas imperfeições ou erros do passado. Avançai, olhando para as coisas gloriosas que estão perante vós. Que o céu seja o tema da vossa conversação, «donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo» (Fil. 3:20).

Afastai de vós todo o descontentamento, toda a murmuração, todas as palavras desagradáveis. Não honramos a Cristo quando disputamos e discutimos uns com os outros. Ninguém entrará no céu com um espírito de encontrar faltas nos outros, e desejamos ter um antegoço dos princípios do céu manifestos aqui em baixo.

Que cada crente professo avance. Devemos ter aspirações santificadas e refinadas e ambições dignas. Avançai sempre, buscando um carácter que represente o do Senhor Jesus. Devemos reconhecer a perfeição do Seu carácter e demonstrar nas nossas vidas os princípios desse carácter.

«Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai; que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo nos não conhece; porque o não conhece a Ele. Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque, assim como é, O veremos. E qualquer que tem n'Ele esta esperança purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro. Qualquer que comete pecado, também comete iniquidade, porque o pecado é iniquidade. E bem sabeis que Ele se manifestou para tirar os nossos pecados; e n'Ele não há pecado. Qualquer que permanece n'Ele não peca; qualquer que peca não O viu nem o conheceu. Filhinhos, ninguém vos engane. Quem pratica justiça é justo, assim como Ele é justo» (1 João 3:1-7). (2)

Referências

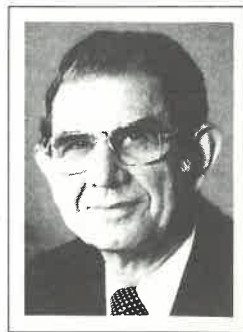
1 — Estas palavras escritas em 14 de Junho de 1914, no «Elmshaven», Sanatório, Califórnia, crê-se terem sido as últimas palavras escritas por Ellen White antes da sua morte ali, em 16 de Julho de 1915. Foram originalmente impressas num pequeno folheto, e mais tarde acrescentadas ao livro *Testemunhos para Ministros*, (1923) págs. 516-520, onde constituem o último capítulo.

2 — Carta 299, 1905, do Sanatório, Califórnia, aos colaboradores no Sanatório do Vale do Paraíso. Os primeiros sete parágrafos desta carta foram publicados nas *Meditações Matinais* de 1979, *Este Dia com Deus*, pág. 304.

Perguntas para Discussão

1. Como podemos estar certos de que Deus nos aceita?
2. Porque surgem dúvidas?
3. De que modo influenciam as nossas palavras a nossa condição espiritual?
4. Que deveríamos fazer com as nossas tribulações e perplexidades?
5. Como é possível ser alegre mesmo sob circunstâncias adversas?
6. Que encorajamento nos poderá trazer a vida de Jesus como carpinteiro?

Crede nos Seus Profetas



*Neal C. Wilson
é o Presidente
da Conferência
Geral*

Por Neal C. Wilson

Tal como as Sagradas Escrituras as palavras provindas da pena de Ellen White produzem fruto para o reino de Deus.

Uma das maiores bênçãos que temos na fé cristã é a confiança que podemos colocar em Deus e na Sua Palavra. Por experiência pessoal e revendo mais de 6.000 anos dos registos da história humana, estou satisfeito porque Deus cumpre a Sua Palavra. Além disso, estou convencido de que Ele nos ama e que está operando em nosso favor consoante a Sua providência acha ser melhor.

Inerente a esta relação de confiança está a declarada provisão de Deus em manter comunhão connosco. Desde que o primeiro pecado do homem o separou do seu Criador, Deus tem estado sempre a chamar os Seus filhos de volta a Ele. Ele tem preparado sinais nos céus e na terra que falam da Sua vontade. Tem dado sonhos e visões. Tem enviado anjos e profetas.

Quão bom e quão grande é Deus ao revelar tão íntimo interesse e ao manter-se em contacto com o homem! Podemos saber qual é a Sua vontade para nós, qual é o significado das Suas palavras e o Seu envolvimento no nosso mundo. Podemos saber o que nos reserva o futuro, ou pelo menos, aquilo que directamente afecta o nosso bem-estar espiritual. Foi através dos Seus profetas que Ele confirmou a fé da igreja primitiva e depois proveu poder e direcção para a igreja no deserto a fim de resistir à terrível perseguição. E é por intermédio da profecia, incluindo a do próprio Jesus, que podemos ver antecipadamente a vitória final da igreja de Deus.

A profecia diz-nos que os piores tempos da história da terra estão ainda por vir. Num certo sentido não necessitamos da profecia para nos dizer isso.

Algumas coisas parecem ser evidentes por si mesmas. O crescimento da população, por exemplo, traz consigo o espectro da fome e da tragédia humana. As armas com que os homens lutam estão-se tornando, cada dia, cada vez mais bárbaras e mortíferas. Estranho como possa parecer, paralelamente com a crescente capacidade do homem se varrer a si mesmo da terra está a sua crescente disposição de considerar mesmo esta opção.

Mas as dificuldades políticas e económicas nada são em comparação com o trauma espiritual que aguarda este mundo. Disse o anjo a Daniel ao falar dos últimos dias: «Haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação, até àquele tempo» (Dan. 12:1). Jesus confirmou isto: «Naqueles dias haverá aflicção, tal como nunca houve desde o princípio da criação que Deus criou até agora» (Mar. 13:19). Pedro disse: «O vosso adversário o diabo, como um leão rugidor, anda em derredor, buscando a quem possa devorar» (1 Pedro 5:8).

Não trago isto à vossa atenção para vos desencorajar ou assustar. O meu propósito é muito mais válido. O Senhor tem-nos dito estas coisas para que possamos estar preparados. Não devemos fechar os nossos olhos àquilo que Deus tem revelado ou entregar-nos ao desânimo.

O desespero de Satanás aumenta

Ao aproximar-se o fim e o grande conflito entre Satanás e o Governador do universo chegar ao seu ponto culminante, Satanás tornar-se-á mais desesperado, mais vindicativo, mais vicioso. «Ai dos que habitam na terra e no mar, porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo» (Apoc. 12:12).

O capítulo doze de Apocalipse é específico quanto ao objecto da ira de Satanás: «O dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus» (Apoc. 12:17).

Usando toda a disponibilidade ao seu alcance e empregando todo o artifício e toda a tática, Sata-

nás atacará a igreja de dentro, de fora e de todos os lados. Ele utilizará a força, o desânimo e a lisonja. Ele tentará comprometer e diminuir a influência dos dirigentes espirituais. Operando por intermédio de pessoas dentro da igreja, Satanás tentará embolar a missão da igreja, alterar a sua direcção, manchar a sua identidade e mudar os seus pilares de fé e doutrina. Pelo menos, ele terá êxito parcial em trazer dúvida e desarmonia à mente de alguns membros.

O objecto dos ataques de Satanás

Notai que a profecia assinala precisamente o principal objecto dos ataques de Satanás: «os mandamentos de Deus» e «o testemunho de Jesus Cristo». O anjo, além disso, identificou «o testemunho de Jesus» como «o espírito de profecia» (Apoc. 19:10). De harmonia com esta advertência de Apocalipse, temos outra em *Mensagens Escolhidas*, Livro 1, pág. 48: «O derradeiro engano de Satanás será anular o testemunho do Espírito de Deus. ... Satanás operará habilmente, e de várias maneiras e por intermédio de diferentes instrumentalidades, para perturbar a confiança do povo remanescente de Deus no verdadeiro testemunho».

Mas os fundamentos da igreja estão seguros. Cada ponto de doutrina foi firmado por meio de cuidadoso estudo e oração. Nós baseamos a nossa fé na palavra de Deus. Até mesmo a nossa crença em Ellen White como profetiza do Senhor está solidamente baseada na Escritura. É a Bíblia que nos diz como distinguir os falsos profetas dos genuínos, e é a Bíblia que estabelece as directrizes pelas quais verificar cada verdadeiro profeta.

A Bíblia adverte-nos: «Não extingais o Espírito. Não desprezeis as profecias. Examinai tudo; retende o bem (1 Tess. 5:19-21). É tão importante reter aquilo que é bom como rejeitar aquilo que é falso. Não podemos ser cépticos acerca de tudo. Devemos examinar e provar, mas devemos então actuar afirmativa e positivamente.

Devido ao dom de profecia de Deus, tal como está inserido nos escritos de Ellen White, a Igreja Adventista do Sétimo Dia é uma igreja orientada pela Bíblia. A Bíblia e o Espírito de Profecia não deixam outra opção à Igreja Adventista do Sétimo Dia senão a de ser um igreja centralizada em Cristo. O Espírito de Profecia exalta Jesus como sendo verdadeiramente Deus, e assim o fazemos nós também. O Espírito de Profecia confirma e fortalece a nossa crença na descrição Bíblica da Criação e da Segunda Vinda literais. O Espírito de Profecia endossa belamente a crença de que a alegria da salvação — libertação da culpa do pecado (justificação) assim como a vitória sobre o pecado (santificação) — é obtida somente pela fé em Cristo Jesus.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia, na sua proclamação do evangelho eterno de Jesus, tem a comissão ordenada pelo céu de declarar este evangelho dentro do contexto e moldura das mensagens dos três anjos de Apocalipse 14. Este é o nosso encargo sagrado, e estas são as nossas ordens de

marcha! O Espírito de Profecia, tal como revelado por intermédio dos testemunhos de Ellen White, tem-nos ampliado todas estas mensagens, e ajuda-nos a concentrar as nossas energias. Sem esta voz profética unificadora a nossa mensagem em breve se teria tornado difusa e muda e finalmente silenciosa.

Deus tem assinaladamente abençoado o crescimento da igreja porque ela tem seguido o conselho divino. A nossa rede mundial de casas publicadoras é o resultado directo dos apelos e incitamentos de Ellen White. O nosso sistema de escolas é o resultado da sua obra incansável de encorajamento, conselho e apoio. A nossa mensagem da saúde e as nossas instituições médicas são o resultado das suas visões e testemunhos. A história das nossas viagens espirituais torna evidente que em qualquer ponto em que tenhamos falhado na nossa missão, é largamente devido ao facto de termos falhado em seguir a instrução divina que temos à nossa disposição.

A vereda simples da verdade

É o Espírito de Profecia que nos revela a origem da rebelião no coração de Lúcifer antes mesmo da criação do homem. É o Espírito de Profecia que afasta o véu celeste e revela os conselhos de Deus em revogar a rebelião de Satanás. É o Espírito de Profecia que desembaraça as complicadas meadas de Daniel e Apocalipse e outras profecias, de modo a podermos encontrar a vereda simples da verdade e vermos como é vindicado o caminho de Deus.

Conceito único

Uma coisa mais e este ponto permeia tudo o que foi dito antes: Os Adventistas do Sétimo Dia são devedores a Ellen White pela compreensão lúcida e singular do grande conflito entre Cristo e Satanás. Este conceito é único connosco. Ele integra e sistematiza a nossa compreensão da natureza do homem, do propósito do sacrifício de Cristo e da solução final para o problema do pecado.

Mas a evidência mais importante da autenticidade dos escritos do Espírito de Profecia é intensamente pessoal. Tal como as próprias Sagradas Escrituras, as palavras produzidas pela pena de Ellen White produzem fruto para o reino de Deus. Às vezes elas cortam, mas também curam. O seu efeito global é elevar o Senhor Jesus Cristo. Elas têm por objectivo salvar almas. Se duvidarmos delas ou as ignorarmos ou denunciarmos, fazemo-lo com risco para as nossas almas. É o Espírito Santo que inculca em nós os preceitos desses escritos em nós, tal como o faz com os escritos canónicos das Escrituras. Quando negamos o Espírito num ponto, diminuimos a Sua autoridade e embotamos o Seu poder no conjunto global da edificação espiritual das nossas vidas.

Isto não quer dizer que não haja áreas com problemas quanto à maneira em que Deus revela a Sua vontade por intermédio dos escritos de Ellen White. Mas isso não atemoriza a nossa fé. Existem

evidências internas e externas suficientes quanto à sua origem divina. Existem áreas com problemas nas Escrituras também. E alguns daqueles que se concentraram nelas fizeram naufrágio da sua fé. Quando mantemos os nossos olhos fixos no farol da Verdade, as ondas da dúvida desfazer-se-ão sem causarem dano algum.

Tem havido aqueles que, individualmente ou em pequenos grupos, têm permitido dúvidas acerca do Espírito de Profecia levando-os a tropeçar e a criticar. Não levou muito tempo sem que estivessem em oposição noutras áreas também.

Os esforços que temos visto da parte do adversário em minar o Espírito de Profecia serão muito certamente multiplicados nos dias exactamente à nossa frente. Aqueles que podem ser sacudidos sê-lo-ão. Não nos podemos permitir demorar nas dúvidas. Os interesses em jogo são demasiado importantes para nos demorarmos em cinismo. É nosso privilégio provar os testemunhos da Palavra de Deus, com a evidência das bênçãos de Deus na nossa igreja através do Espírito de Profecia durante estes muitos anos, podemos, com o poder de Deus, de tal maneira construir a nossa fé de modo que nada a possa sacudir — *nada*.

«Os nossos olhos estão sobre Ti»

Algumas vezes os filhos de Israel enfrentaram quase o aniquilamento certo. Uma vez, durante o reino de Jeosafá, rei de Judá, os exércitos de Moabe, Amom e Seir confederaram-se contra Judá — «Uma grande multidão» Jeosafá, um homem de paz, não havia arranjado um exército que pudesse igualar-se-lhes e resistir a uma tal invasão. Lembrando ao Senhor que a estas mesmas nações havia sido revelada misericórdia e haviam sido poupadas por Israel na sua marcha do Egipto, Jeosafá apelou ao Senhor para manter a Sua promessa em favor do Seu povo. «Não temos poder contra esta grande companhia», disse o rei. «Nem sabemos o que fazer: mas os nossos olhos estão sobre ti». Esse foi o segredo do libertamento: «Os nossos olhos estão sobre Ti».

Então, de acordo com o registo divino, o Espírito do Senhor veio sobre um dos Levitas presente. «Não temais nem vos assusteis», encorajou-os ele. «Não necessitareis de pelejar nesta batalha: ... mantende-vos de pé quietos e vede a salvação do Senhor ...; amanhã sai contra eles». Jeosafá e o povo alegraram-se com estas palavras da parte de Deus.

Na manhã seguinte o rei encorajou o seu exército com estas palavras: «Crede no Senhor, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos Seus profetas, e sereis prosperados» (2 Crón. 20:20). Então ele colocou à testa do seu exército, não a sua cavalaria, não a sua artilharia de frecheiros e lanceiros, não a sua infantaria esmagadora, mas um coro cantando louvores ao Senhor. Fiéis à promessa de Deus, não precisaram de erguer uma única mão em ofensiva ou defensiva. A palavra de Deus e a Sua honra foram vindicadas.

Que bela lição para o povo de Deus hoje. «Nada temos quanto ao futuro, a não ser que esqueçamos a maneira como Deus nos tem dirigido até aqui e os Seus ensinamentos na nossa história passada». — *Life Sketches*, pág. 196.

Quando Jesus prometeu o Espírito Santo como «outro consolador», que haveria de habitar conosco «para sempre», creio que Ele estava incluindo o dom de profecia que o Espírito haveria de trazer. Crede, pois, nos Seus profetas. Desse modo prosperareis!

Perguntas para discussão:

1. Qual considerais ser a mais clara indicação de que a Segunda Vinda está perto?
2. Ao contemplarmos os perigos que o povo de Deus tem de enfrentar no futuro, deveríamos ficar receosos? Dê razões para a sua resposta.
3. Porque ataca Satanás especialmente «os mandamentos de Deus» e «o testemunho de Jesus Cristo»?
4. Que bênçãos têm os escritos de Ellen White trazido sobre vós? Procurai ser específicos.
5. Como deveríamos lidar com as áreas problemáticas da Bíblia ou dos escritos de Ellen White?

**A Oferta Anual de Sacrifício
será levantada hoje**

Semana de Oração das Crianças 1982

O AMOR ESPECIAL DE DEUS

Por *Virgínia D. Cason*

Virgínia Cason,
mãe de quatro filhos,
é uma obreira voluntária
na loja de prendas no
Hospital e Centro de
Saúde de Santa Helena,
Deer Park, Califórnia.
Obreira da Escola Sabatina
durante 30 anos, é autora
de *Minisongs para Gente
Pequena* e *Maxi Messages
para Gente Pequena*



Sábado, 30 de Outubro

Querido Deus maravilhoso

Olá, rapazes e meninas. Quando é que foi a última vez que dissestes a alguém que a amavas? Foi esta manhã? É uma maneira maravilhosa de começar o dia de Sábado! E quando dissestes à mamã ou ao papá — ou a qualquer outra pessoa — que a amavas, o que é que aconteceu? Estou certa que isso a fez feliz. Penso que a fez feliz porque ela vos ama também. As pessoas que se amam umas às outras encontram muitas ocasiões de dizer: «Eu amo-te».

Durante toda a semana vamos falar do Amor Especial de Deus. O Seu amor é *muito* especial.

Cada vez que eu como o almoço de Sábado — ou qualquer outra refeição — não posso deixar de imaginar o que seria se tivéssemos sido criados com um grande funil em vez de uma boca com as papilas gustativas na língua. Pensai nisso por uns momentos. Esse funil seria exactamente o meio de introduzir comida nos nossos corpos da maneira mais

rápida possível. Não haveria dentes para mastigar e mastigar e mastigar. Não haveria nenhuma língua para saborear. Não haveria nenhum engolir. Apenas lançaríamos a comida para dentro, o mais rápido possível, para manter a máquina em funcionamento!

Mas em vez disso temos uma boca que leva uma certa quantidade de comida de cada vez. Temos dentes para mastigar a comida e reduzi-la a pequenos pedacinhos e por fim em pasta antes de ser engolida. E durante todo este tempo podemos gozar da companhia da nossa família à volta da mesa das refeições. Podemos também, durante todo este tempo, saborear os deliciosos paladares. Acima de tudo isso, existem centenas e centenas de paladares.

Mas a questão é esta, nós precisamos de *escolher*. Não estamos limitados apenas a uma comida. Há tanta variedade, tantos sabores diferentes por onde escolher, que podemos sempre adquirir as vitaminas e os minerais que os nossos corpos neces-

sitam para se manterem saudáveis. Seria terrível se só houvesse batatas, ou só espinafres, ou só peras, ou só ... nabos! (Devo dizer-vos que estou a tentar gostar de nabos. Um dia destes, depois de tentar comer um pouquinho de cada vez sempre que são servidos, penso que irei realmente gostar deles). Quanto mais coisas gostarmos, maior número de gostos temos à nossa disposição para escolhermos. Está certo?

O que seria se todas as pessoas fossem como eu! Ou o que seria se todas as pessoas fossem exactamente como tu? Que seria se todas as pessoas fossem exactamente iguais ou agissem exactamente da mesma maneira? Que seria se todos falássemos da mesma maneira? Não seria isso enfadonho? Estou certa de que todos tendes um bom número de bons amigos, como eu tenho. É algum dos vossos amigos exactamente igual ao outro? Bem, certamente, se alguns são gémeos, eles são muitíssimo semelhantes. Mas doutro modo, eles são diferentes, não é verdade? Uma das minhas amigas é dum dos Estados do Sul, e gostaria que a pudésseis ouvir falar. Eu gosto de a ouvir falar. Tenho, também, alguns amigos de Inglaterra. O seu sotaque é também diferente do meu. Contudo, quando visito o seu país, todas as pessoas falam dessa maneira, e eu sou a única pessoa cujo sotaque é «diferente». Eu gosto realmente dos meus amigos. Eu gosto de pessoas, todas as espécies de pessoas. E gosto delas porque são diferentes.

Quando ides dar um passeio — que, incidentalmente, é bom dar nos Sábados à tarde — observai. Observai cuidadosamente à vossa volta. Talvez possais passear no campo ou num parque, ou apenas pela rua abaixo. Vedes algumas árvores? São todas elas da mesma espécie? Não, não são, não é verdade? Observai quantas delas não dexam cair as suas folhas. Há algumas realmente grandes? Podeis encontrar algumas pequenas? Observai cuidadosamen-

te agora. Vedes algumas árvores cujas folhas sejam mais azuladas do que esverdeadas? Vedes árvores com casca branca? Com casca rugosa? Algumas vezes não vemos realmente as coisas para as quais olhamos quase todos os dias. As árvores têm as suas próprias «personalidades». Uma das minhas favoritas é o salgueiro. Outra é a faia preta tremente — quando o vento sopra através das suas folhas, elas «tremulam». Gosto também do pinheiro da espécie ponderosa e o de madeira vermelha. Eles são tão grandes! Tendes árvores favoritas?

E que dizer acerca duma flor favorita? Eu penso que a minha é a rosa. Algumas vezes tenho desejo do poder ser um pequeno besouro e penetrar no interior das suas pétalas onde pudesse justamente respirar e respirar e *respirar* toda a fragância deliciosa até à profundidade dos meus pulmões. E gosto especialmente de violetas. E margaridas ... e chuva.

Quando eu andava na terceira classe, a nossa turma deu um programa para os pais. Era Primavera. Não me lembro muito mais acerca do programa do que a canção acerca do arco-íris que nós meninas cantámos. As nove meninas da nossa turma vestiram vestidos com as cores do arco-íris, e o meu era lilás. Lembro-me muito bem de como eram belas essas cores — combinando com as cores do arco-íris. Nunca vejo um arco-íris, ou olho para uma árvore alta, ou cheiro uma rosa, ou saboreio um sumo de pêsego sem me maravilhar de quanto Deus me deve amar — de quanto Ele vos deve amar — para se incomodar em fazer coisas tão diferentes. Precisamente porque Ele nos ama e deseja tão ardentemente dizer-nos isso! Estais ouvindo-O?

Hoje é Sábado. O Sábado é um dia especial. Um dia especial para ouvir. Apreciai o almoço de Sábado (lembrai-vos do funil?). Tende um tempo feliz no vosso passeio. Olhai. Escutai. Penso que Alguém deseja ouvir-vos dizer: «Eu amo-te, também».

Domingo, 31 de Outubro

Maneiras de partilhar

A beleza natural que nos rodeia é apenas uma das muitas maneiras pelas quais Deus Se comunica connosco. Ele deu-nos muitas maneiras para nos comunicarmos com Ele e também uns com os outros.

Tirei o meu grande e volumoso dicionário da prateleira da estante e procurei a palavra *comunicar*. Já aprendestes a usar um dicionário? É realmente um livro muito útil. Eu uso o meu sempre que desejo saber exactamente o que uma certa palavra quer dizer.

Sabeis o que a palavra *comunicar* significa? O

primeiro significado dado no meu dicionário é este: «Fazer outro ou outros participantes de; fazer saber; transmitir notícias, uma doença ou uma ideia».

Noutras palavras, essa palavra longa significa «dar» ou «partilhar». A coisa a ser dada ou partilhada pode ser notícia e informação. Pode ser sarampo ou uma constipação (isso não quer dizer que o seja de propósito!). Pode ser o facto de estardes cansados. E pode ser amor.

Durante alguns minutos falemos acerca de algumas das diferentes maneiras em que podemos

comunicar com outros e eles conosco. Há uma palavra para isso, também — *comunicação*, as maneiras como comunicamos.

Suponho que a primeira maneira em que as pessoas aprendem a comunicar é pela fala. Mas penso que os bebês comunicam pelo choro, não pensais vós o mesmo? Eles são realmente capazes de fazer saber à mãe quando estão com fome ou precisam de ser mudados. Então, após algum tempo, aprendem a falar. E não muito depois disso tornam-se realmente pequenas caixas falantes.

Algumas vezes apenas me sento durante algum tempo com uma amiga, ou com o meu marido, e não falamos muito, na realidade. Imaginai! Já alguma vez assim fizestes? Não é porque estejamos zangados um com o outro. É porque nos conhecemos um ao outro tão bem que podemos quase «ler» os pensamentos um do outro. Quase sabemos o que o outro está a pensar porque pensamos muito semelhantemente acerca de certas coisas. Mas também isso é comunicação, não é verdade? Estamos a permitir que a outra pessoa saiba que gostamos de estar com ela.

O pastor comunica conosco quando prega o sermão. E nós comunicamos com ele quando dizemos «Amen». Quando lhe agradecemos pelo seu sermão após o culto, estamos a fazer-lhe saber que o escutámos atentamente e que apreciamos a sua mensagem.

Quando conversamos com os nossos amigos, ou com qualquer pessoa, não importa quem, estamos comunicando. É um partilhar face a face. É uma comunicação «em pessoa». Penso que é a melhor espécie de comunicação. Mas às vezes as pessoas com quem gostaríamos de falar estão muito longe de nós.

A minha avó costumava contar-me histórias acerca dos estafetas que antigamente distribuían o correio, na parte ocidental dos Estados Unidos. Eles faziam essa distribuição a cavalo. Quando o homem e o cavalo se cansavam, paravam numa determinada estação postal e o saco do correio era passado a outro estafeta que seguia noutro cavalo até que ambos se cansassem, e ... bem, estou certa de que já ouvistes falar disto muitas vezes. Mas era maravilhoso para os pioneiros, que naqueles dias primitivos foram para o Ocidente, receberem notícias dos seus familiares que viviam muitas centenas de quilómetros na direcção oposta.

E nós ainda escrevemos cartas, não é verdade? Embora sejam distribuídas duma maneira diferente, é sempre agradável receber uma carta dirigida a *mim*. É a comunicação escrita. O mesmo são os jornais e os livros.

Já alguma vez parastes para pensar como usamos os nossos corpos para comunicar? Nós o fazemos. Quando sorrimos, fazemos os outros saberem que estamos felizes. Quando bocejamos ou nos espreguiçamos, eles sabem que estamos cansados ou aborrecidos. Quando encolhemos os ombros e enterramos a cabeça entre eles, isso pode significar «não sei», «não quero saber», «talvez», ou possivelmente qualquer outra coisa. Quando apertamos uma mão ou damos uma pancadinha num braço, dizemos «interesse-me por Ti». As pessoas podem dizer muito acerca de nós pelas nossas acções. É a «linguagem do corpo». É outra maneira de comunicar, de partilhar ou dar informação a alguém mais.

Falámos apenas de quatro métodos de comunicação hoje. Antes de nos reunirmos outra vez amanhã, pensai em quantas mais maneiras nos podemos comunicar.

Segunda-feira, 1 de Novembro

Deus fala-nos

Não perdestes o sono ontem à noite ao tentares contar quantas mais maneiras Deus nos deu para nos comunicarmos uns com os outros, pois não? Espero que não.

Já pensastes na linguagem especial que os cegos usam para se comunicarem? Na verdade Deus deu-nos também essa linguagem. É Ele quem põe as ideias nas mentes das pessoas de modo a poderem retratá-las. A «linguagem» é chamada Braille, e é verdadeiramente maravilhosa. Quando um cego aprende esta maneira de comunicar, pode «ler» livros e «escrever» cartas também. É maravilhoso! Talvez já tenhais visto um pedaço de Braille — as pequenas saliências no papel que o cego pode sen-

tir com a ponta dos dedos. E há outros artifícios para ajudar um cego a escrever com um lápis ou caneta de modo que as pessoas com vista possam ler as suas mensagens.

Outro método que já certamente pensastes é o telefone. É mais rápido do que uma carta, não é verdade? Um telefone poupa bastante tempo ao vosso papá e mamã quando necessitam de informação rapidamente. As suas palavras viajam através de um fio em vez de o fazerem sobre um pedaço de papel, quase a qualquer lugar. Surpreendente!

A rádio está somente agora a começar a ser mais importante na minha própria vida. Na verdade, eu cresci a ouvir as notícias e outros programas da

rádio, tal como vós deveis estar a fazer. Não precisamos de *compreender* tudo o que faz o telefone ou a rádio funcionar para os utilizar. Nós apenas usamos o telefone e a rádio e apreciamos falar e ouvir.

Recentemente comecei a aprender como funcionam as ondas de rádio e é realmente interessante! A próxima vez que olhardes para o céu, imaginai as centenas de vozes voando de um lado para o outro no ar. Mas não existem quaisquer fios. As pessoas falam com outras pessoas, algumas vezes em lugares no outro lado do mundo — por meio de ondas de rádio. As possibilidades para as ondas de rádio sempre existiram. Levou-nos apenas longo tempo a aprender muito acerca delas. Certamente que Deus sempre conheceu as ondas de rádio, pois foi Ele quem as criou. O problema consistiu em descobrir um aparelho que transmitisse som a essas ondas de rádio e as levasse até longas distâncias de maneira a que outras pessoas as pudessem captar e pudessem ouvir a mensagem que as ondas nos trazem de volta.

Estou a estudar bastante para me tornar uma operadora rádio amadora, de modo a poder usar ondas curtas de rádio para também comunicar. Passei o primeiro teste e devo usar o Código Internacional quando comunico. Não tenho permissão de transmitir a minha voz até que passe outro teste mais difícil. Então estarei habilitada a usar a minha própria voz para comunicar com novos amigos e familiares, alguns dos quais estão bastante longe de mim.

Quando eu andava na escola primária, alguns dos meus amigos e eu arranjámos um alfabeto-código de modo que podíamos escrever bilhetes uns aos outros sem que os outros nossos colegas as pudessem ler se calhassem encontrar algumas delas. Nós chamávamos-lhe o nosso «código secreto». Já alguma vez fizestes isso? É engraçado, não é? Gostarieis que partilhasse convosco algum do código que estou agora a aprender? Está bem, eu o farei.

O Código Internacional está elaborado em sons. Os pontos são pequenos sons curtos e os traços mais longos, os travessões, são sons mais longos, cerca do dobro do som do ponto. Fazei os sons com o vosso «Assobio» e fazei uma pequena pausa entre as letras que pus entre os parêntesis. Ei-los (..) (.. ..) (---) (----) (.) (----) (---).

Agora, talvez desejeis saber o que dissestes: Dissestes: «Amo-te»

[(..) (----) (---) (----) (.) (----) (---) (---)].

I L O V E Y O U

Não é assim tão difícil, pois não? Podeis aprender aquelas letras em poucos minutos e fazer uma surpresa à vossa família ao dizerdes em código que os amais.

Cada vez que uso as ondas curtas do meu rádio para transmitir os pequenos pontos e traços do código para o ar, sinto-me mais certa do que nunca do amor de Deus para comigo. Se as pessoas podem comunicar por meio de todas estas diferentes maneiras — maneiras que o próprio Deus nos deu — eu sei que Ele pode comunicar comigo também. Penso que isso é realmente excitante! Não acham?

Terça-feira, 2 de Novembro

Deus fala através das pessoas

Deus pode, de facto, comunicar-Se connosco. Deus sempre se tem comunicado com o Seu povo, e Ele fez-nos de tal maneira que possamos comunicar com Ele. No princípio Deus falava com o Seu povo. Lembrais-vos? Ele utilizou o método pessoa a pessoa no belo Jardim. Então Satanás tudo arruinou — como ele sempre faz. Agora, por causa do pecado, não podemos mais falar face a face com Deus. Mas Ele ainda envia mensagens àqueles que O amam.

Algumas vezes Ele tem usado anjos para levar a Sua mensagem. Outras vezes Ele tem enviado sonhos especiais, chamados «visões», a alguém a quem confia a Sua mensagem e instruções, para as transmitir, quer oralmente quer por escrito (e por vezes de ambas as maneiras), ao Seu povo.

Estou a lembrar-me de Noé. Ele foi um dos primeiros mensageiros de Deus, não é verdade? Deus

enviou um anjo do céu com uma mensagem para Noé pregar, e Noé pregou-a fielmente durante 120 anos! Foi realmente muito tempo! Lembrais-vos da história, estou certa: como Deus enviou uma advertência através de Noé para o povo, uma advertência de que Ele iria enviar um grande dilúvio de água que haveria de varrer a aniquidade da terra. Somente aqueles que estivessem dentro dum barco especial se poderiam salvar.

Posso quase ouvir Noé levantando a sua voz alta ao permanecer perante o povo. «Escutai-me todos», deve ele ter dito, «esta é uma mensagem especial da parte de Deus».

«Quem?» Posso imaginá-los replicando com um franzir de sobrolho.

«Escutai-me, meus amigos. É verdade. Há uma grande maldade na terra. Deus está a chegar ao fim da Sua paciência para connosco».

«Oh, não penses dessa maneira, Noé! As coisas não estão assim tão más», posso ouvi-los a dizer isso.

E Noé transmitiu-lhes a mensagem, sem esquecer nada acerca dela. Estou certa de que ele utilizou as suas próprias palavras para lhes dizer o que Deus havia dito. Então Noé começou a construir o grande, grande barco exactamente da maneira como Deus lhe havia dito para o construir.

Suponho que as pessoas da cidade terão vindo cada manhã para verem o andamento da obra de Noé. Imagino que elas terão abanado as suas cabeças e dito umas para as outras: «Noé está fora de si! *todas as pessoas* sabem que o nosso vapor sobe da terra todas as noites para regar as nossas culturas. Não desce do céu! Ah! Ah! Oh, Noé, ainda não compreendeste isso!».

«Digo-vos, amigos, que é verdade». Estou certa de que ele lhes terá dito isto. «Por favor crede-me. Deus deseja salvar a todos vós. Por favor arrependei-vos dos vossos maus caminhos e preparai-vos para entrar no barco». Mas ninguém ouvia e riam durante todo o caminho de volta para casa.

Os anos passaram. As pessoas continuaram a cuidar dos seus negócios e a viver as suas vidas pecaminosas. Noé e os seus filhos continuaram a trabalhar no barco, e Noé continuou a apresentar a mensagem de Deus. Algumas pessoas não mais ligaram ao projecto da construção da arca. Algumas pessoas riam sempre que passavam junto do local da construção. Outras pensavam, nunca aconteceu chover até agora, também não irá acontecer agora.

Bem, vós lembrais-vos da história, não é verdade? Isso *aconteceu* de verdade. A chuva veio; mas somente depois de Noé e a sua família (os únicos que, incidentalmente, creram na mensagem) estarem a salvo dentro da arca.

O facto das pessoas se rirem não significa que se devia deixar de confiar que Deus cumpriria o que dissera. Porque as pessoas não acreditavam na mensagem de Noé, ela não deixava de ser uma mensagem verdadeira. Porque a mensagem era algo estranha (não havia jamais chovido antes, lembrai-vos) e levou tanto tempo até acontecer o Dilúvio isso não significava que não se daria.

Ao soprarem os ventos e a chuva cair e quan-



Noé, um dos primeiros mensageiros de Deus, pregou durante 120 anos

do o barco começou a flutuar, estou certa de que Noé e a sua família se sentiram felizes por terem dado ouvidos à mensagem que Deus enviara — não importava quão estranha ela lhes pudesse ter soado.

Finalmente, quando a terra se secou de novo e o grande barco pousou no cimo duma montanha, Deus enviou um anjo para abrir a pesada porta a fim de que Noé e a sua família (e também todos aqueles animais que haviam sido passageiros) pudessem sair para a luz do sol.

Noé estava tão grato pelo aviso de Deus — e pela sua protecção — que deu uma oferta especial de gratidão para fazer saber a Deus quão feliz ele estava e a sua família.

Após isso Deus comunicou-Se uma vez mais com Noé e disse: «Porque Eu te amo, Noé, e todos aqueles que escolherem ser Meus filhos, nunca mais destruirei o mundo com um dilúvio de água». Reafirmou depois o que disse com um arco-íris para nos ajudar a recordar a Sua promessa. Ele ainda diz isso hoje — com as cores do arco-íris, amarelo, rosa, azul ... e lilás!

Quarta-feira, 3 de Novembro

Meios que Deus usa para nos falar

Eu tenho de sorrir quando oiço pessoas dizerem coisas como estas: «A gravidade é uma das leis da natureza». Ou «O sol a brilhar através da chuva é o que faz o arco-íris». Creio que estão certas, mas Deus é quem está por detrás de tudo isso, não é

verdade? Sem certas normas ou «leis» que Ele colocou em todas as coisas que fez, as coisas estariam numa grande confusão.

Penso que Ele deve ter dito ao oceano: «Podes vir até aqui mas não mais». Se Ele não tivesse colo-

cado alguma espécie de limite, não estaríamos seguros quando caminhamos por uma praia arenosa, não é verdade? E que dizer acerca dos planetas que giram e revolvem nas suas órbitas no espaço? Eles têm as suas leis fixas. Que seria se não tivessem? É um tanto caricato pensar nisso, não é verdade? Estou contente pelas leis que Deus colocou na natureza. Elas mantêm o nosso mundo e o universo seguro para nós podermos nele viver.

Deus colocou leis amorosas sobre toda a natureza. E Ele colocou também leis amorosas sobre os seus seres criados. O primeiro lugar em que Satanás criou problemas foi no céu. Podeis imaginar uma tal coisa? Ele começou todo o problema por dizer aos outros anjos que as leis de Deus eram desnecessárias. Ele disse que Deus era mesquinho e egoísta e não queria que ninguém fosse como Ele. Disse que Deus era indigno e difícil de contentar. Bem, Satanás influenciou *um terço* de todos os anjos a crerem na sua grande mentira!

Ele voltou a dizer essa mentira no belo Jardim. Lembram-se? E assim a história da humanidade tornou-se sucessivamente uma longa e triste história. Uma história de pessoas a escolher. Um escolhendo crer em Deus e outras escolhendo crer na mentira de Satanás.

Depois do Dilúvio as coisas pioraram outra vez. Até mesmo aqueles que haviam escolhido servir a Deus se tornaram descuidados e esquecidos das direcções amorosas de Deus. A fome levou-os ao Egipto. Foi ali no Egipto que Deus falou a um dos do Seu povo fiel — na prisão, de entre tantos lugares Lembram-se de José? Que história emocionante! Deus falou a José num sonho — em vários sonhos, na realidade. E finalmente José foi tirado da prisão e feito o segundo no governo de todo o país. Pensai nisso. Querido fiel José! Enquanto ele foi o segundo no reino as coisas melhoraram para o povo

de Deus. Mas quando José morreu, um Faraó que não conheceu José nem nada acerca do seu Deus subiu ao trono, e as coisas tornaram-se piores do que nunca para o povo de Deus.

Eles tornaram-se eventualmente escravos. Era difícil viver num país pagão como escravo e lembrar o Deus do céu. Embora muitos dos escravos O tivessem esquecido, Deus não os esqueceu.

A vida era-lhes quase insuportável, quando Deus lhes enviou outro servo fiel para os ajudar. Ele enviou-lhes Moisés. E desta vez, por intermédio de Moisés, Deus dirigiu o Seu pobre, triste e desencorajado povo para fora do Egipto. Ficais excitados quando ouvís a história? Eu fico. A princípio Moisés não queria aceitar o encargo, vós bem o sabeis, e eu não o censuro. É um exemplo maravilhoso para todos nós o que Deus pode fazer com alguém que diz: «Está bem, Senhor. Podeis ter tudo de mim — podeis usar-me se quiserdes».

Deus falou face a face com Moisés! No cimo do monte, no meio da nuvem escura com os relâmpagos faiscando e os trovões a ribombarem, Deus proferiu a Sua lei de amor. Uma vez mais, Ele deu os Seus regulamentos para felicidade. E na segunda vez, escreveu-os numa tábuca de pedra *com a sua própria mão*.

Temos estado a falar durante toda a semana de comunicação — como Deus Se comunica connosco e como nos comunicamos com Ele e uns com os outros. Mas podeis imaginar Deus a escrever com o Seu próprio dedo na pedra?

Deus falou face a face. Deus escreveu com a Sua própria mão. Deus enviou mensagens ao Seu povo por meio dum anjo. Ele deu informação aos Seus fiéis num sonho. Porquê? Há apenas uma razão. Podeis adivinhar qual é essa razão? Preparai-vos para me responder amanhã.

Quinta-feira, 4 de Novembro

A melhor mensagem de Deus

A pergunta que vos fiz ontem foi: «Porque falou Deus face a face? Porque escreveu Deus com a Sua própria mão? Porque enviou Deus mensagens ao Seu povo por meio dum anjo? Porque deu Ele informação aos Seus fiéis em sonhos?» Isto é realmente mais do que uma pergunta, não é verdade? Mas há apenas uma resposta. Sabeis qual é?

A resposta é esta: A razão porque Deus Se tem comunicado com as Suas criaturas de tantas maneiras é porque Ele está tentando dizer-nos alguma coisa muito importante.

Deus está tentando dizer-nos que não é como Satanás deseja que creiamos que Ele seja. Deus es-

tá tentando dizer-nos que Ele deseja que sejamos felizes — na verdade, mais felizes do que qualquer outro ser criado. Deus está tentando dizer-nos que está dando e partilhando e que deseja que sejamos como Ele. Deus está tentando dizer-nos que Ele é amor. Ele está tentando dizer-nos que não é de modo nenhum como Satanás faz crer que Ele é, mas que é exactamente o oposto! Isto é algo muito importante que Deus quer que saibamos. Essa é a razão.

Durante muitos anos, contudo, as pessoas têm tido dificuldade em obter a mensagem de Deus, e de a obterem correcta. Assim Deus comunicou-Se

uma vez mais e desta vez utilizou linguagem corpórea. Algo que as pessoas pudessem ver. Desta vez Ele enviou um Bebezinho. Desta vez enviou o Seu próprio Filho (que é igual ao Pai) para revelar a todas as pessoas como Deus é *realmente*. Desta vez Ele enviou Jesus, e desde então tudo mudou. coisa desde então.

Vós conheceis a maravilhosa história. Eu verto lágrimas interiormente (e às vezes exteriormente também) quando penso em tudo isso. E o facto de que Jesus *não teve* de vir para revelar-nos como é o Pai — Ele *escolheu vir* — torna a história mais preciosa para mim. Penso que sentis o mesmo, não é verdade?

Jesus viveu aqui na terra durante pouco tempo. Apenas cerca de 33 anos. Mas foi o tempo suficiente para transmitir a mensagem de Deus ao povo. (Quando uma pessoa tem 8 anos de idade, ou 10,

ou 12, 33 anos parece-nos um longo tempo. Mas não é, na realidade). Mas embora a linguagem corpórea de Deus fosse bastante visível, ainda assim houve pessoas que preferiram crer na mentira de Satanás. Aquelas pessoas que escolheram crer que Satanás está errado acerca de Deus tornaram-se os seguidores de Jesus. As pessoas que hoje crêem na verdade acerca de Deus são *ó*s Seus seguidores também. Eles são chamados a Sua igreja.

Deus tem uma espécie de amor muito especial pela Sua igreja, e Ele deseja que ela seja bem cuidada (eu não me refiro à limpeza ou ao corte da relva — falo de pessoas, entendeis?). Deus deseja que a Sua igreja cresça. Deseja que ela seja forte. Deseja que seja tudo aquilo que Ele planeou que fosse. E Ele deseja que a Sua igreja esteja com Ele um dia. Para sempre.

Ora *isso representa* muito tempo!

Sexta-feira, 5 de Novembro

Os profetas falam em lugar de Deus

O meu relógio parou de funcionar há alguns dias e, para o substituir, tenho agora na minha secretária um pequeno despertador. Quando o levei ao relojoeiro para ser consertado, vi um grande número de relógios de todas as espécies. Alguns eram pequenos, outros grandes. Alguns eram ornamentados, outros simples. Mas todos eles serviam o mesmo propósito. Todos serviam para medir o tempo, ou seja, para indicar as horas.

Os relógios de parede podem contar os segundos e os minutos. Podem contar as horas e os dias. Alguns podem até contar os meses. Mas nenhum deles pode contar Sempre. Eles não podem contar Sempre, porque Sempre jamais tem fim.

É esse o tempo que Deus deseja que eu e vós, isto é, a Sua igreja, esteja com Ele. Eu também não consigo contar Sempre, mas soa-me muito bem!

Gosto de ler tudo acerca dos planos de Deus para nós. Pensai exactamente o quanto Ele deve cuidar de nós, a ponto de ter comunicado connosco de tantas maneiras. A Bíblia é a Palavra escrita de Deus. Não escrita com o Seu próprio dedo, mas a Sua comunicação dada a pessoas em quem Ele podia confiar para transmitirem claramente as Suas mensagens e escrevê-las para nós as lermos. Deus disse a certas pessoas para escreverem acerca de coisas que já haviam acontecido de modo que as pudéssemos conhecer também. Disse a outras pessoas para escreverem acerca de coisas que deveriam acontecer no futuro, de modo a sabermos o que esperar. Mas as mensagens no seu todo vieram de Deus, os Seus pensamentos e as palavras dos escritores.

A coisa que me surpreende é que Deus utilizou pessoas comuns, pessoas como vós e eu, para transmitirem as Suas mensagens. Mas elas eram pessoas que sabiam a verdade acerca d'Ele. Eram pessoas em quem Ele podia confiar. Ele instruiu algumas dessas pessoas a comunicarem as Suas mensagens ao povo. Instruiu outras a escrevê-las para outras as lerem. Deus usou um Filho favorito (1). Usou uma viúva (2). Usou um construtor de tendas (3). Usou um médico (4). Usou uma juíza (5). Usou um pescador (6). Ele usou ... bem, a lista é infindável. (Os seus nomes encontram-se escritos na cercadura da página seguinte).

Estes fiéis mensageiros foram usualmente chamados profetas (se eram homens) e profetizas (se eram mulheres). Deus enviou-lhes muitas mensagens para o Seu povo. Algumas vezes enviou mensagens de advertência, outras vezes mensagens de esperança e conforto. Algumas vezes enviou medidas e direcções específicas para algo que eles devêssem construir (tais como o Tabernáculo das peregrinações no deserto e mais tarde o belo Templo em Jerusalém). Qualquer que tenha sido a mensagem, os fiéis de Deus transmitiram-na ao povo.

Foi ao construtor das tendas que Deus deu a ideia de que a Sua igreja é algo como o corpo humano, com muitas partes diferentes e cada uma delas com uma função específica quanto ao corpo. Penso que é uma boa ilustração. Um corpo humano *não seria* um corpo se fosse só pernas, ou só braços, ou seria? Certamente que não. Um corpo precisa de ter braços e pernas e ouvidos e uma boca e olhos e uma cabeça para ser um corpo total e com-

pleto. Estais de acordo? (Tenho de admitir que uma lagarta parece ser mais pernas do que outra coisa, mas isso está bem para um corpo de lagarta.)

Penso que talvez as pernas do corpo da igreja possam ser as pessoas que estão ocupadas em se deslocarem de um lado para o outro para levarem ajuda àqueles que se encontram em necessidade. Talvez essas pessoas precisem de comida ou roupa. Talvez necessitem de alguém que as ame. Talvez necessitem de conhecer Jesus.

Parece-me que talvez os braços ou as mãos do corpo da igreja sejam os que curam — os médicos, enfermeiros e dentistas. As mãos podem ser aqueles que estão sempre dispostos a ajudar nalgum trabalho árduo.

Talvez a boca do corpo da igreja sejam os professores e os pregadores, ensinando-nos e ajudando-nos a aprender acerca de como é o grande Deus do céu, dizendo-nos a verdade acerca d'Ele. A boca pode ser também os que sorriem bastante e nos fazem sentir melhor apenas por estarmos junto deles.

E os ouvidos? Bem, gosto de pensar que os ouvidos do corpo da igreja são aqueles que ouvem — aqueles que ouvem quando tenho um problema e necessito de falar acerca dele com alguém. Eles ouvem e nós sentimo-nos melhor acerca de nós

mesmos outra vez. Eles ouvem, e nós sabemos que eles se interessam com o que nos está a acontecer. Eles ouvem e nunca contam a ninguém o que ouviram. Este é um serviço importante prestado à igreja de Deus.

E estes membros do corpo da igreja — estes braços e pernas da igreja de Deus — podem trazer ajuda e bênção não apenas para a própria igreja mas também para aqueles que não são seguidores de Jesus. Podem trazer bênçãos para todo o mundo.

Quanto ao que o construtor de tendas diz acerca deste corpo, lede 1 Cor. 12:12-27 e Efés. 4:15-16.

Respostas ao questionário da página 33

1. José
2. Ana
3. Paulo
4. Lucas
5. Débora
6. Pedro

Sábado, 6 de Novembro

O Vidente

Deus nomeou Jesus a Cabeça da igreja. É na cabeça que reside o pensamento, amor, conhecimento e compreensão dum corpo. Jesus veio para nos revelar a verdade acerca de Deus. Assim podemos saber como Deus é *realmente*. Jesus é a Verdade e quando conhecemos e amamos a Jesus, também conhecemos e amamos o Seu Pai, pois Eles são iguais.

Quando Jesus regressou para o Seu Pai no céu, disse aos seus seguidores: «Não mais ficarei convosco. Assim não Me vereis mais, mas posso estar convosco através do Meu Espírito. Eu enviá-vo-l'Ó-ei». E Ele assim o fez. Jesus cumpre sempre as Suas promessas.

O Espírito Santo não pode ser visto, mas podemos ver o que Ele faz. Não podemos também ver o vento, não é verdade? Mas podemos ver o que faz o vento. Não podemos começar a aprender e a compreender tudo o que há a aprender e a compreender acerca deste Dom maravilhoso que Jesus deu à Igreja. É um grande mistério. É algo como a electricidade. Os cientistas não sabem muito acerca do que é a electricidade — apenas sabem um pouco como ela opera e o que faz, e todos somos beneficiados por ela.

Assim é a igreja de Deus beneficiada pela amorosa dádiva do Espírito Santo e todas as outras boas coisas que Ele traz consigo.

Há uma dádiva especial ou boa coisa que ainda não mencionámos. Não, eu não a esqueci. Apenas desejei falar dela por último. É a dádiva ou dom da vista para a igreja de Deus, os Seus amados. Poder *ver* é um dom, podeis crer. Perguntai a qualquer cego se tenho ou não razão.

Deus não deixou o corpo da Sua igreja sem vista! Ele também deu à Sua igreja olhos concretos. Nos Tempos Bíblicos aqueles a quem Deus dava mensagens de advertência, direcção e informação acerca das coisas por vir eram chamados profetas. Às vezes eram chamados videntes — «aqueles que vêem» — porque Deus os ajudava a «ver» e a saber o que estava por vir nos anos futuros ou ajudava-os a compreender uma mensagem difícil de compreender.

Deus sempre Se tem comunicado com o Seu povo. Não apenas no passado distante, mas também na nossa própria época. A Bíblia diz-nos que o povo especial de Deus — o corpo da Sua igreja nos últimos dias antes da vinda de Jesus — terá também olhos. Penso que é maravilhoso o facto de

Deus não nos ter esquecido — a vós e a mim — e a toda a Sua igreja que está viva agora em 1982. Ele deu à Sua igreja, neste período da história, olhos — uma vidente. O seu nome é Ellen White. Eu gostaria de a ter conhecido, mas ela morreu antes de eu ter nascido. Apesar disso eu sinto que a conheço porque aprecio ler o que ela escreveu das mensagens que Deus lhe deu para nós.

Penso que Ellen White foi um pouco como Moisés — ela não desejava realmente o encargo de transmitir mensagens ao povo de Deus. Não lhe foi possível frequentar a escola durante muito tempo (lembram-se do acidente que ela teve?) e pensou que Deus podia encontrar outra pessoa que pudesse fazer melhor do que ela. Após ter pensado melhor e orar acerca disso, Ellen concordou, e temos aqui outro exemplo daquilo que Deus pode fazer com as pessoas que se Lhe dão a si mesmas sem reservas e se entregam à Sua direção.

O Espírito Santo deu a Ellen sonhos durante a noite e algumas vezes visões durante o dia. Algumas vezes ela «viu» cenas perante os seus olhos para explicar versículos difíceis da Bíblia. Algumas vezes um anjo trazia-lhe a mensagem. Algumas vezes ela estava a conversar com um grupo de pessoas quando lhe era mostrada em visão uma cena. Algumas vezes ela estava sozinha. Mas as mensagens não eram suas mesmo — eram as mensagens de Deus. Ellen transmitiu as mensagens de Deus nas suas próprias palavras.

Fiel Mensageira

Durante 70 anos Ellen escreveu fielmente estas mensagens de modo que as pessoas as pudessem ler repetidas vezes. Algumas vezes ela também apresentou as suas mensagens oralmente. Muitas vezes enviava uma carta de instrução ou advertência a um membro de igreja e se seguiam a sua instrução eram grandemente beneficiados.

Algumas vezes ela tinha mensagens para os dirigentes da nossa igreja a fim de os ajudar a fazer as decisões acertadas e para os ajudar a serem bons dirigentes. Uma vez ela até recebeu uma mensagem para os seus próprios netinhos.

Como muitos mensageiros de Deus no passado, Ellen tem sido criticada.

Como muitos dos mensageiros de Deus no passado, algumas pessoas não acreditaram que ela fosse realmente uma vidente de Deus. Mesmo hoje alguns não acreditam que Ellen tivesse recebido mensagens especiais de Deus para a Sua igreja. Mas ela as recebeu, na verdade.

Ellen nunca pretendeu ser senão uma fiel mensageira. E isso ela foi. Algumas vezes as mensagens não eram agradáveis, mas apesar disso Ellen as transmitia fielmente.

Através dos anos muitas pessoas têm pretendido ser um profeta de Deus, ou um vidente do corpo da igreja de Deus, mas veio a provar-se que não o eram. Gostariéis de aprender cinco maneiras pelas quais podeis provar se uma pessoa é ou não portadora duma mensagem da parte de Deus? Abri a

vossa Bíblia e procurai estes textos. Eles dar-vos-ão as cinco maneiras de vos certificardes quanto a isso. A mensagem *não* é de Deus se:

1. Isaías 8:20 — A mensagem não está de acordo com a verdade Bíblica.

2. 1 João 4:1-3 — O mensageiro diz que Jesus o Filho de Deus não veio como homem a esta terra.

3. Deuterónimo 18:22 — O mensageiro apresenta uma mensagem acerca do futuro e diz ser de Deus, mas tal não acontece.

4. Deuterónimo 13:1-4 — O mensageiro tenta afastar-vos do Deus do céu para falsos deuses, ou para ele próprio.

5. 2 Tessalonicenses 2:9 — O mensageiro mostrará «magia» — sinais e maravilhas — para vos levar a volver para falsos deuses ou para ele próprio.

Todas as mensagens que Ellen deu ao povo estavam de acordo com a verdade Bíblica; ela nunca recebeu ou transmitiu uma mensagem que fosse oposta à prévia Palavra escrita de Deus. As mensagens de Ellen sempre repetiram a maravilhosa história de Jesus e como Ele veio do céu para morrer por nós nesta terra. As mensagens de Ellen acerca do futuro estão ainda a ser cumpridas, uma após outra. Ellen sempre escreveu acerca do maravilhoso e amoroso Deus do céu e tentou ajudar outras pessoas a compreender quanto Ele as amava — ela não desejou que as pessoas olhassem para ela.

Sinto-me feliz porque Deus Se tem comunicado com o Seu povo de muitas e várias maneiras. Estou contente por Ele nos ter dito tudo o que nós precisamos de saber para estarmos preparados para nos encontrarmos com Jesus. Ele deu a mensagem após mensagem através de todos os séculos da história, desde os Tempos Bíblicos até aos nossos dias. Ele desejou que soubéssemos tudo acerca d'Ele e o quanto Ele nos ama e que deseja que estejamos com Ele em breve. Ele não nos esqueceu. Que amor maravilhoso!

Isso faz-me desejar sorrir e cantar e clamar com alegria por saber que Ele me ama tanto. Sentis o mesmo, não é verdade?





General Conference of

Seventh-day Adventists

CHURCH WORLD HEADQUARTERS: 6840 EASTERN AVENUE NW, WASHINGTON, D.C. 20012 USA
TELEPHONE: (202) 722-6600 CABLE: ADVENTIST, WASHINGTON TELEEX: 89-580

ENSAGEM
DO PRESIDENTE
CONFERÊNCIA GERAL

Queridos Irmãos,

Antigamente, o profeta do Senhor orou desta maneira: «Aviva, ó Senhor, a tua obra, no meio dos anos, no meio dos anos a notifica: na ira lembra-te da misericórdia» (Hab. 3:2). Esta é a fervorosa petição que cada um de nós deve fazer ao participarmos noutra Semana de Oração.

Meus irmãos e irmãs é tempo de buscar o Senhor! É tempo de volvermo-nos dos nossos negócios e prazeres. É tempo de nos volvermos da nossa auto-suficiência e egoísmo. É tempo de nos lançarmos sobre Ele. É tempo para pleitearmos: «Aviva, ó Senhor, a tua obra, no meio dos anos» e preparar os nossos corações individualmente para que a obra possa começar em nós.

Somos um povo privilegiado. Somos um povo favorecido com luz maravilhosa. O Senhor tem-nos aberto os tesouros das Escrituras, o pilar e o fundamento da fé, que são capazes de nos fazerem «sábios para a salvação». Além disso Ele achou por bem restaurar-nos o dom de profecia. Cremos que Deus usou Ellen White para transmitir o Seu conselho ao Seu povo. Embora os seus escritos não sejam uma adição às Escrituras e não deveriam certamente jamais ser usados para substituir as Escrituras ou para fazer um atalho ao estudo da Bíblia, são, todavia, mensagens de Deus, e ao negligenciá-los ou rejeitá-los fazemo-lo com o risco de grande perda.

Quão bom é o nosso Deus! Ele não nos deixou em trevas, andando às apalpadelas para sabermos a Sua vontade. Ele nos tem graciosamente falado, comunicando connosco através de instrumentos humanos. O eterno Deus, criador dos céus e da terra, tem condescendido em falar com homens e mulheres fracos e errantes.

A comunicação suprema de Deus foi, sem dúvida, em Jesus Cristo — Deus encarnado. Mas a Palavra escrita dá testemunho da Palavra encarnada, instruindo-nos na verdade acerca da Sua vida e obra em nosso favor. E nestes últimos dias Deus nos deu, de novo, luz por intermédio do ministério profético de Ellen White, para nos levar de volta aos ensinamentos das Escrituras. Verdadeiro reavivamento não pode ter lugar à parte da Bíblia e da instrução directa do Espírito Santo. Genuíno refrigeramento não pode ser recebido se negligenciarmos os conselhos do Senhor através do dom de profecia. O estudo das Escrituras e uma prontidão para receber as Suas mensagens são o único fundamento sobre os quais pode ocorrer um novo começo.

Possa esta Semana de Oração marcar um novo começo para cada um de nós. Possa ela ser um novo começo para um **estudo mais profundo** da Palavra de Deus. Possa ela ser um novo começo de **mais profunda apreciação** pelos conselhos de Deus através do Seu mensageiro dos últimos dias, Ellen White. Possa ela ser um novo começo em **amor mais profundo** por Jesus enquanto aguardamos e trabalhamos pelo Seu breve retorno em glória. E que possais manter as bênçãos deste novo começo ao lerdes o nosso órgão oficial da igreja, a Revista Adventista, ao chegar ela ao vosso lar durante o ano.

«Aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos».

Sinceramente, o vosso irmão,